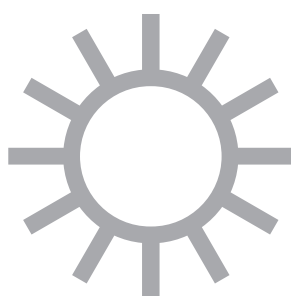




PLANO DE CONTINGÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS **2024**



PLANO DE CONTINGÊNCIA DE DESASTRES NATURAIS 2024



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons — Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica que elaborou o conteúdo do livro.

© 2024 Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro // Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio) // Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde (SUBPAV) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)
Rua Afonso Cavalcanti, 455, 8.º andar — Cidade Nova — Rio de Janeiro/RJ — CEP: 20211-110
<http://saude.prefeitura.rio/>

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Soranz

Subsecretário Executivo

Rodrigo Prado

Subsecretária Geral

Fernanda Adães Britto

Subsecretário de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Renato Cony Seródio

Superintendente de Integração de Áreas de Planejamento

Emanuelle Pereira de Oliveira Corrêa

Superintendente de Promoção da Saúde

Denise Jardim de Almeida

Superintendente de Vigilância em Saúde

Gislani Mateus Oliveira Aguiar

Superintendente de Atenção Primária

Larissa Cristina Terrezo Machado

Coordenador Geral do Complexo Regulador

David Tebaldi Marques

Coordenador de Vigilância em Saúde Ambiental

Rafael do Nascimento Pinheiro

Coordenador de Vigilância Epidemiológica

Flávio Dias

Coordenador de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde

Caio Luiz Pereira Ribeiro

Coordenadora do Programa de Imunização

Nadja Greffe

Elaboração

Aline da Silva Barbosa Ferreira

Amanda Pereira Espindola

Carla Ribeiro

Caio Luiz Pereira Ribeiro

Gislani Mateus Aguiar

José Carlos Ortiz Junior

Rafael do Nascimento Pinheiro

Colaboração

Aline da Silva Barbosa Ferreira

Amanda Pereira Espindola

Ana Maria Fernandes da Silva

Carla Ribeiro

Caio Luiz Pereira Ribeiro

Cassio Serrão

Cleomar Alves

Flávio Dias

Gislani Mateus Aguiar

Giselle dos Santos Barbosa Teixeira

José Alfredo Cavalcante Padilha

José Carlos Ortiz Junior

Larissa Cotrofe Santoro Nasser

Nadja Greffe

Poliana Hilário Magalhães

Rafael do Nascimento Pinheiro

Rossana Helena Passos Espíndola

Assessoria de Comunicação Social da SMS-Rio

Paula Fiorito

Cláudia Ferrari

Supervisão Editorial

Aluisio Bispo

Capa

Luciano Freitas

Projeto Gráfico e Diagramação

Sandra Araujo

LISTA DE SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de saúde
ADAN-SUS	Avaliação de Danos do Sistema de Saúde
AVS	Agente de Vigilância em Saúde
AP	Área de Planejamento
APS	Atenção Primária à Saúde
ASIS	Análise de Situação de Saúde
CAP	Coordenadoria Geral de Atenção Primária
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CER	Centro de Emergência Regional
CF	Clínica da Família
CID-10	Classificação Internacional de Doenças
CIE	Coordenação de Inteligência Epidemiológica
CIEVS	Coordenação de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde
CMS	Centro Municipal de Saúde
CMR	Centro Municipal de Reabilitação
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
COBRADE	Classificação e Codificação Brasileira de Desastres
COE	Comitê de Operações de Emergência
COR	Centro de Operações Rio
CPI	Coordenação do Programa de Imunizações
CVSA	Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental
DDA	Doença Diarreica Aguda
DTA	Doença Transmitida por Água e Alimentos
ESP	Emergência em Saúde Pública
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPP	Instituto Pereira Passos
IVISA	Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

MRJ	Município do Rio de Janeiro
MS	Ministério da Saúde
NHVE	Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica
NUPDEC	Núcleo de Proteção e Defesa Civil
PCRJ	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RENAVEH	Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar
SER	Sistema Estadual de Regulação
SES/RJ	Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro
SINAN/NET	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINPDEC	Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil
SISREG	Sistema de Regulação
SIURB	Sistema Municipal de Informações Urbanas
SMS-Rio	Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro
SS	Sala de Situação
SUBPAV	Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
SUBPDEC	Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Superintendência de Vigilância em Saúde
UAP	Unidade de Atenção Primária
UAPP	Unidade de Atenção Primária Prisional
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS.....	8
3. CENÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	8
3.1. Síntese geográfica.....	8
3.2. Urbanização	9
3.3. Eventos climáticos	9
3.4. Características sociodemográficas	10
3.5. Riscos ambientais	12
4. DESASTRES E SUAS TIPOLOGIAS.....	14
5. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS) DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	15
5.1. Unidades de Saúde de referência	16
5.1.1. Unidades de Atenção Primária à Saúde.....	16
5.1.2. Unidades de Atendimento Especializada (média e alta complexidade)	17
5.1.3. Atendimento a queimados	19
5.1.4. Atendimento a radioacidentados	19
5.1.5. Atendimento a acidentes por animais peçonhentos	19
6. IMPACTOS DE DESASTRES NATURAIS PARA SAÚDE HUMANA.....	21
6.1. Leptospirose	22
6.2. Tétano	23
6.3. Animais peçonhentos.....	24
6.4. Hepatite A.....	25
6.5. Arboviroses urbanas transmitidas pelo <i>Aedes aegypti</i>	25
6.6. Surtos	28
6.7. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.....	28
6.8. Riscos e agravos à saúde associados a ondas de calor	29
7. O MRJ NA PREPARAÇÃO, ALERTA E RESPOSTA AOS DESASTRES	30
7.1. Atuação intersetorial entre os órgãos de resposta aos desastres	30
8. GESTÃO DE RISCOS PARA DESASTRES	31

9. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE RISCO.....	32
10. SALA DE SITUAÇÃO (SS) DO SETOR SAÚDE.....	33
11. CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE).....	34
12. AÇÕES E RECURSOS NECESSÁRIOS COM BASE NA GESTÃO DE RISCOS PARA DESASTRES.....	35
12.1. Preparação.....	35
12.2. Monitoramento, Alerta e Comunicação	37
12.3. Resposta.....	38
12.4. Reabilitação	41
13. COORDENAÇÃO DO PROGRAMA VIGIDESASTRES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (MRJ).....	43
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	45
Anexo 1 — Relação dos pontos de apoio definidos pela Defesa Civil no município do Rio de Janeiro.....	45
Anexo 2 — Dispensação e utilização de desinfetante de água para consumo humano (Hipoclorito de Sódio 2,5%).....	55
Anexo 3 — Matriz de Atividades x Responsabilidades.....	57
Anexo 4 — Formulário de ocorrência e monitoramento dos desastres	59
Anexo 5 — Pluviosidade.....	64
Anexo 6 — Eventos relacionados aos desastres ocorridos nos últimos 5 anos	65

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Contingência de Desastres Naturais 2024 elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro (SMS-Rio), que estabelece ações de resposta às Emergências em Saúde Pública (ESP) relacionadas aos desastres de origem natural, abrangendo ações de vigilância, assistência, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde.

A atuação em situações de desastres no âmbito da saúde deve ter foco absoluto nos danos e suas origens, integrando todo o sistema de saúde e criando um método de colaboração intersetorial e interinstitucional voltado para a redução dos impactos das emergências ou desastres.

A SMS-Rio atua fortemente na área de Vigilância em Saúde e na Atenção Primária, por meio de ações e serviços de promoção, prevenção, assistência de urgência e emergência, reabilitação e tratamento de doenças, colocando em prática um conjunto articulado de ações destinadas a controlar e minimizar determinantes, riscos e danos à saúde da população no território.

O Plano de Contingência se insere nas ações de gestão de risco enquanto objeto para a organização dos serviços de saúde e no desenvolvimento de políticas de prevenção, preparação, resposta e reabilitação às emergências em saúde pública, devendo ser avaliado e revisado sempre que houver necessidade, considerando as tipologias dos eventos, as doenças e agravos decorrentes de desastres, e novas evidências científicas.

1. INTRODUÇÃO

Desastres são eventos que resultam em interrupção do funcionamento normal de uma comunidade ou sociedade e excedem sua capacidade em lidar com a situação utilizando seus próprios recursos. Envolvem perdas materiais e econômicas, danos ambientais e à saúde da população, com ocorrência de doenças e agravos que podem resultar no aumento da morbidade, mortalidade, incapacidades e óbitos (Eird,[S.I]; Narváez *et al.*, 2009).

As pessoas sempre estarão sujeitas à ocorrência de algum tipo de desastre, e evitar ou diminuir seu impacto é o grande desafio. O meio de enfrentamento começa necessariamente pelo conhecimento dos riscos implicados na dinâmica do território, para, a partir daí, desencadear ações com a finalidade de controlá-los ou diminuir as vulnerabilidades e aumentar a resiliência das comunidades.

Embora possamos identificar e caracterizar os desastres, é importante observar que cada um deles tem sua particularidade em relação ao tipo de evento, sua complexidade considerando o tamanho da área afetada, as características da população exposta e as diferentes condições socioambientais presentes no território, fatores que podem afetar de formas variadas a saúde da população.

A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e, às vezes, todas as esferas de governo (municipal, estadual e federal), bem como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis.

Nesse processo, a organização governamental municipal é de fundamental importância, sendo este o primeiro respondedor, seja na ocorrência de desastres naturais ou tecnológicos e de seus impactos sobre a saúde humana, ao meio ambiente e a bens materiais.

Para o setor de saúde, em seu escopo de atuação, ocorrências de desastres deflagram processos de exposição humana a situações de risco e suas consequências — doenças de veiculação hídrica e alimentar, acidentes com animais peçonhentos, traumas, afogamentos, e questões secundárias aos desastres, como as doenças coronarianas, psíquicas e outras. No Município do Rio de Janeiro (MRJ), as Áreas de Planejamento (AP) devem construir seus planos específicos de preparação e respostas aos desastres com base no Plano de Continência de Desastres Naturais da Cidade do Rio de Janeiro. Essa construção, de caráter intra e intersetorial, deverá ser um desdobramento do plano municipal no nível local.

2. OBJETIVOS

- Estabelecer e detalhar a utilização de protocolos e procedimentos comuns para a gestão de risco às emergências em saúde pública por desastres.
- Estabelecer a Sala de Situação (SS) e o Comitê de Operações de Emergência (COE), como premissa para a organização do setor saúde frente às emergências em saúde pública por desastres naturais.
- Manter atualizados planos, protocolos e procedimentos necessários para subsidiar as ações de resposta.
- Estabelecer ferramentas de coleta de dados ambientais e epidemiológicos na ocorrência de eventos relacionados a desastres.

3. CENÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

3.1. SÍNTESE GEOGRÁFICA

A diversidade topográfica do Rio de Janeiro se estende à cobertura vegetal. Florestas recobrem encostas, e espécies remanescentes de mata atlântica são preservadas no Parque Nacional da Tijuca. Mata de baixada, restingas e manguezais são preservadas nas áreas de proteção ambiental de Grumari e Prainha. A cidade está situada a 22°54'23" latitude sul e 43°10'21" longitude oeste. É cercada pelo oceano Atlântico ao sul, pela Baía de Guanabara a leste e pela Baía de Sepetiba a oeste. Suas divisas marítimas são mais extensas que as terrestres. O relevo carioca está filiado ao sistema da Serra do Mar, recoberto pela floresta da Mata Atlântica. É caracterizado por contrastes marcantes, montanhas e mar, florestas e praias, paredões rochosos subindo abruptamente de baixadas extensas, e apresenta três importantes grupos montanhosos, mais alguns conjuntos de serras menores e morros isolados em meio a planícies circundadas por esses maciços principais.

Além disso, a cidade apresenta uma importante rede hidrográfica com rios, lagoas e seu extenso litoral, calculado em 246.22km, que se divide em três setores: Baía de Guanabara, Oceano Atlântico propriamente dito e Baía de Sepetiba.

O clima é do tipo tropical, caracterizado por calor e umidade, embora apresente variações locais devido às diferenças de altitude, cobertura vegetal e proximidade com o oceano. A temperatura média anual gira em torno de 22 graus Celsius, mas no verão, em média, as temperaturas diurnas podem atingir entre 30 e 32 graus. No entanto, com as mudanças climáticas, tem-se observado aumento importante das temperaturas médias da cidade, com sensação térmica superior a 50°C em determinadas regiões. A variação pluviométrica anual varia de 1.200 a 1.800mm. Durante os quatro meses do chamado alto verão, de dezembro a março, os dias são muito quentes, seguidos frequentemente por tardes ensolaradas, nas quais chuvas intensas e curtas são comuns.

O substrato rochoso do Rio de Janeiro é formado basicamente por rochas metamórficas e rochas ígneas geradas em profundidade na crosta terrestre há mais de 570 milhões de anos, com predomínio de gnaisses, migmatitos e granitos. Esse contexto geológico apresenta uma variedade de estruturas geológicas que muito influenciam na geração dos deslizamentos, principalmente por meio da ocorrência de fraturas, falhas, dobras e foliações nas rochas.

3.2. URBANIZAÇÃO

O Rio de Janeiro cresceu entre o mar, os morros e a floresta. A forte presença de elementos da natureza no meio urbano e a importância que estes conferem à sua paisagem, que qualifica e distingue a cidade, contribuíram para formar sua identidade urbana. O ambiente urbano do Rio de Janeiro é composto de manchas de ocupação formal e informal em constante processo de expansão e conurbação, que envolvem os três grandes maciços florestais: Maciço da Tijuca, Maciço da Pedra Branca e Maciço de Gericinó-Mendanha. Estas manchas de ocupação surgiram e se consolidaram gradativamente, interligadas por corredores de circulação instalados ao longo do processo de ocupação e urbanização da cidade.

A cidade possui características heterogêneas, tanto em termos sociais como em termos econômicos e culturais, englobando aspectos específicos em relação à produtividade, infraestrutura, espaços de lazer e segurança. Já a heterogeneidade da matriz urbana é resultado de processos ecológicos e sociais, locais e regionais, ocorridos ao longo do tempo, e compreende praias arenosas, afloramentos e escarpas rochosas, planícies densamente ocupadas, aglomerados de edificações e arranha-céus, grandes fragmentos de florestas tropicais ainda preservados, comunidades debruçadas nas encostas e extensos loteamentos nas áreas de baixada, manguezais, restingas e ecossistemas de zonas úmidas remanescentes.

3.3. EVENTOS CLIMÁTICOS

É intrinsecamente vulnerável a eventos climáticos extremos devido às suas características geográficas. A topografia acidentada e a probabilidade de chuvas intensas aumentam os riscos de deslizamentos, inundações e alagamentos. Além disso, a metrópole enfrenta os impactos de um desenvolvimento urbano não planejado. Isso se traduz na crescente impermeabilização do solo, com a redução de áreas verdes, que antes permitiam a drena-

gem natural das águas pluviais, e nas construções em áreas de risco, principalmente em morros e encostas, tornando-as propensas a deslizamentos e colapsos.

Diante das mudanças climáticas globais, tornam-se crescentes as ondas de calor (temperaturas extremas), com grande probabilidade de haver, ao longo do tempo, aumento do volume e da intensidade deste tipo de evento e outros associados.

Portanto, a combinação de fatores geográficos, urbanização desordenada e mudanças climáticas ressalta a necessidade urgente de medidas eficazes de mitigação, prevenção e resposta a eventos climáticos extremos na cidade, como as chuvas intensas e ondas de calor.

3.4. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Quadro 1. Características gerais

População 2022 ¹	6.221.423 habitantes
Densidade Demográfica ²	5.556 habitantes/Km²
RA com maior densidade demográfica (XVII — Rocinha) ³	48.258 habitantes/Km²
RA com menor densidade demográfica (XVI — Guaratiba) ³	809 habitantes/Km²
Pessoas Residentes por Sexo Masculino ⁴	45,6%
Pessoas Residentes por Sexo Feminino ⁴	54,4%

Fontes: (1) IBGE — CENSO 2022 divulgado em junho de 2023 // (2) IPP 2018 // (3) Maior e menor densidade demográfica segundo as RAs (RA = Região Administrativa: formadas por um ou mais bairros da cidade com fins administrativos, sendo ao todo 33 unidades) // (4) IBGE — PNADC 4.º trimestre 2019.

Tabela 1. População por faixas etárias, Censos 2000, 2010 e 2022, MRJ

FAIXAS ETÁRIAS	2000	2010	2022
0 a 4 anos	447.305	364.032	310.648
5 a 9 anos	433.907	395.759	367.196
10 a 14 anos	442.370	466.567	354.457
15 a 19 anos	505.464	464.150	371.931
20 a 24 anos	517.360	508.707	439.660
25 a 29 anos	472.730	551.103	454.428
30 a 34 anos	445.097	524.455	460.448

FAIXAS ETÁRIAS	2000	2010	2022
35 a 39 anos	459.423	468.531	479.813
40 a 44 anos	435.651	439.691	504.195
45 a 49 anos	383.962	436.796	426.864
50 a 54 anos	320.723	410.129	402.001
55 a 59 anos	242.275	349.675	386.411
60 a 64 anos	217.413	279.122	360.818
65 a 69 anos	186.868	206.203	304.598
70 a 74 anos	151.452	170.853	233.160
75 a 79 anos	98.523	129.430	151.529
80 anos e mais	97.381	155.243	203.066
TOTAL	5.857.904	6.320.446	6.211.223

Fonte: IBGE — Séries Temporais do Censo Demográfico; DATA.RIO; disponível em: <https://www.data.rio/>; acesso em: 21 de setembro de 2023.

Quadro 2. Características do território

Área total	1.204km ²
Extensão de praias (oceânicas e interiores)	84km
Área do Maciço da Tijuca	92km ²
Área do Maciço da Pedra Branca	125km ²
Área do Maciço de Gericinó	14km ²
Altitude Pico da Pedra Branca (Ponto Culminante)	1.025m
Altitude do Pico da Tijuca	1.021m
Área da Lagoa Rodrigo de Freitas	2,3km ²
Área da Lagoa da Tijuca	4,2km ²
Área da Lagoa de Jacarepaguá	4,1km ²
Área da Lagoa de Marapendi	3,5km ²

Fontes: IPP — Uso do Solo 2018.

Quadro 3. Características ambientais

Áreas urbanizadas	600km ²
Áreas não urbanizadas (mata, campo, áreas agrícolas, áreas sujeitas à inundação, corpos hídricos, afloramentos rochosos e depósitos sedimentares)	604km ²
Unidades de Conservação previstas no Sistema Nacional (SNUC) e na Lei Complementar n.º 111/2011 (Plano Diretor) ¹	408km ² (33,9%)
Áreas reflorestadas ²	35km ²
Clima ²	Tropical
Temperatura média anual (1961-1990) ²	23,7°C
Precipitação acumulada anual (1961-1990) ²	1.069mm

Fontes: (1) DATA.RIO — Áreas Protegidas // (2) — Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima (SMAC); DATA.RIO; disponível em: <https://www.data.rio/>; acesso em: 21 de setembro de 2023.

3.5. RISCOS AMBIENTAIS

A cidade do Rio de Janeiro limita-se ao Norte pelos municípios de Itaguaí, Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias; ao Sul, pelo Oceano Atlântico; a Leste, pela Baía de Guanabara com os municípios de Itaboraí, Niterói e São Gonçalo; e a Oeste, pela Baía de Sepetiba.

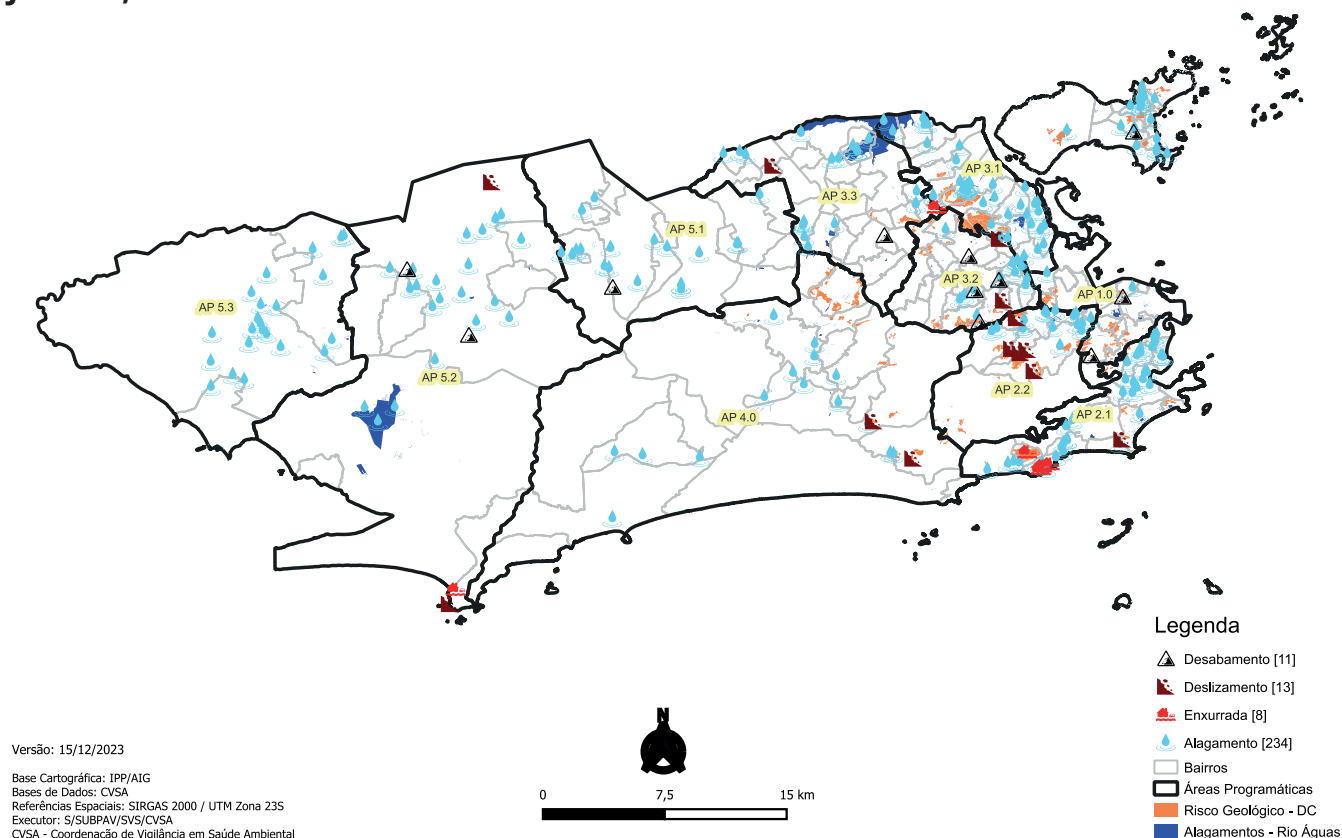
Administrativamente, o município está dividido em 10 Áreas de Planejamento em Saúde, 33 Regiões Administrativas e 164 bairros (DATA.RIO, 2023). Para facilitar a gerência hidrológica, a cidade é dividida em duas grandes unidades de área, são elas:

- Três macrobacias de drenagem e seus respectivos corpos receptores (Baía de Guanabara, Baía de Sepetiba e Lagoas Costeiras — Orla Oceânica);
- Três maciços divisores de águas dessas bacias: Tijuca, Pedra Branca e Gericinó.

Em relação às macrobacias, são consideradas unidades de planejamento da utilização integrada de recursos hídricos. Limitadas por elevação, são drenadas por um ou mais rios e seus tributários, os quais correm numa mesma direção, desaguando normalmente num mesmo corpo receptor final.

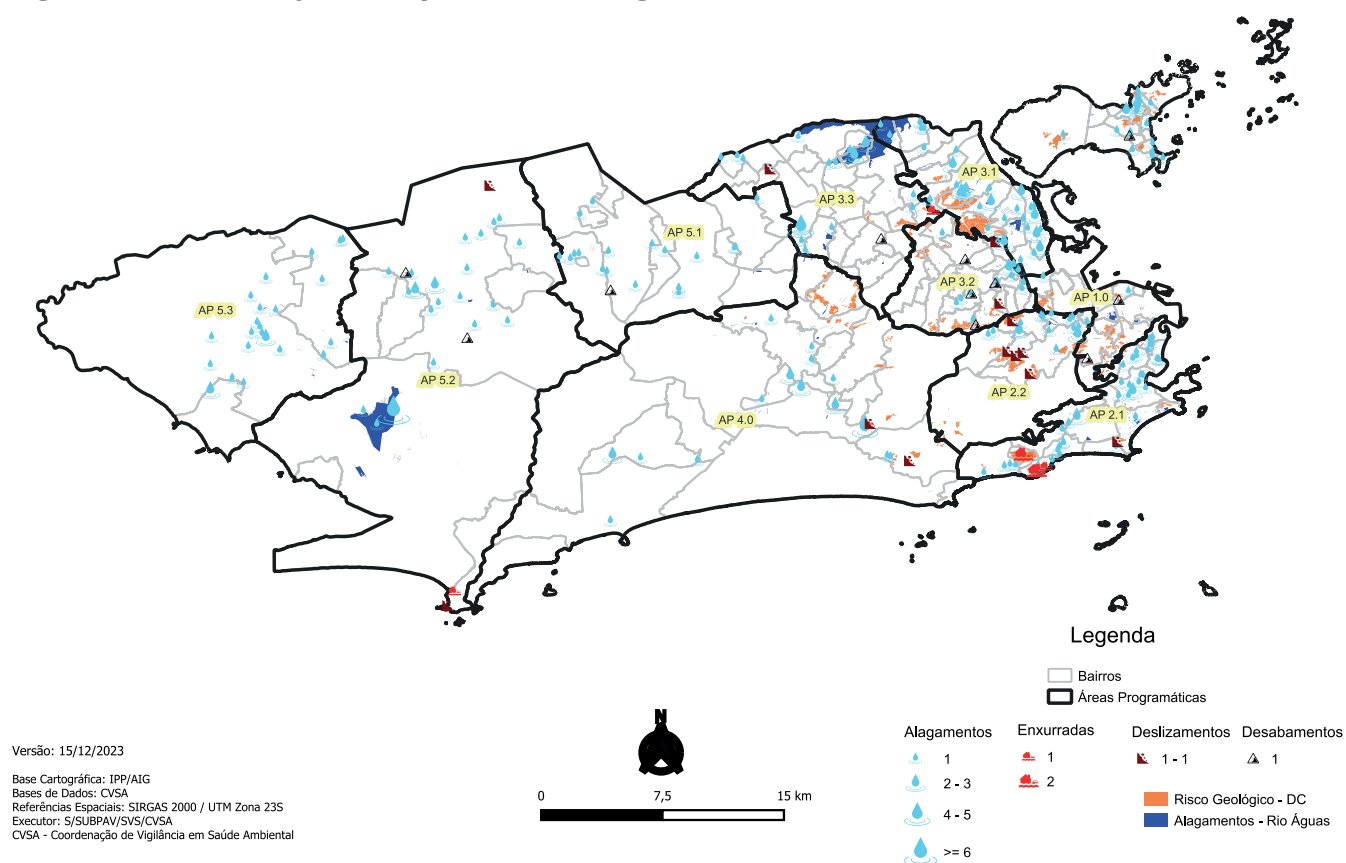
Suas características geográficas (grande presença de morros e florestas, existência de diversos corpos d'água, baixa altitude) somadas às suas conseqüentes condições climáticas já representam, por si só, uma região passível de ocorrência de fenômenos naturais adversos relacionados ao incremento de precipitações hídricas e suas possíveis implicações.

Figura 1. Mapa de ocorrências relacionadas às chuvas fortes no município do Rio de Janeiro, novembro/2022 a abril/2023



Fonte: Divisões de Vigilância em Saúde.

Figura 2. Distribuição dos pontos de alagamento e deslizamento, MRJ, 2021 a 2023



Nota: A relação de endereços das identificações está disponível no Anexo 6. Fonte: Divisões de Vigilância em Saúde, Fundação Rio-Águas e Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil do Rio de Janeiro.

4. DESASTRES E SUAS TIPOLOGIAS

As tipologias de desastres estão alinhadas aos grupos e subgrupos, a partir da Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade), da Defesa Civil, bem como aos marcos internacionais de gestão de risco de desastres. Para a produção deste documento, as informações foram pautadas a partir da Portaria GM/MS n.º 4.185, de 1.º de dezembro de 2022, que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres — Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e visa desenvolver as ações de vigilância em saúde relativas à gestão de riscos de emergências em saúde pública por desastres.

Figura 3. Descrição dos tipos de desastres naturais e tecnológicos

DESASTRES NATURAIS	DESASTRES TECNOLÓGICOS
1. Geológicos: Terremotos, erupções vulcânicas, movimentos de massa (quedas, tombamentos e rolamentos; deslizamentos; corridas de massa) e erosões (são subdivididas em erosões costeiras/marinhas, de margem fluvial e continental); 2. Hidrológicos: Inundações, enxurradas e alagamentos; 3. Meteorológicos: Tempestades e temperaturas extremas de grande escala/escala regional, que são subdivididos em ciclones e frentes frias/zonas de convergência (tempestades, tornados, tempestade de raio, granizos, chuvas intensas e vendavais, ondas de calor e de frio); 4. Climatológicos: Seca, estiagem, baixa umidade, incêndio florestal e baixa umidade do ar.	1. Químicos — produtos perigosos e inflamáveis: Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos; liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/incêndio em plantas industriais ou outros sítios; liberação próxima a mananciais de água, e relacionada ao transporte de passageiros e cargas perigosas em todos os modais; 2. Biológicos: Surtos, epidemias, pandemias e infestações/pragas; 3. Radiológicos: Substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias diversas, equipamentos utilizados na prospecção de petróleo, e, poluição provocada por resíduos radioativos (níveis de segurança estabelecidos em norma da CNEN e do Instituto de Radioproteção e Dosimetria — IRD/CNEN); 4. Nuclear: Acidente/incidente na usina nuclear. P.ex.: Usina Nuclear Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAEA).

Fonte: BRASIL, 2022.

No âmbito da cidade do Rio de Janeiro, os desastres naturais do tipo hidrológicos e meteorológicos são mais recorrentes, e são os ligados à ocorrência sazonal de intensas precipitações pluviométricas (chuvas intensas), que vulnerabilizam a cidade provocando

inundações, alagamentos, enxurradas e movimentos de massa, além das ondas de calor, ocasionadas pelo aumento da temperatura acima da média.

Ondas de calor são eventos meteorológicos comuns nos períodos de transição das estações do ano primavera-verão, no entanto, têm ocorrido com maior intensidade e frequência, como resultado das mudanças climáticas e do *El Niño*, e provocado impacto na saúde da população, sobretudo das populações vulneráveis (idosos, crianças, portadores de doenças crônicas, portadores de doenças respiratórias, entre outros).

Independentemente de sua tipologia, desastres impactam negativamente na dinâmica municipal, causando danos humanos, materiais, ambientais e socioeconômicos.

5. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS) DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Rede de Atenção à saúde (RAS) é composta por ações e serviços de saúde de diferentes densidades tecnológicas e perfis que, integrados, buscam garantir a integralidade do cuidado à população.

A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto eixo estruturante da RAS, tem papel central em assegurar que o paciente receba o cuidado de saúde do qual necessita. Para que isso ocorra, devem estar estabelecidos os fluxos de interlocução da APS com os diferentes pontos da rede de atenção à saúde. Em caso de necessidade de encaminhamento à atenção especializada e aos serviços de urgência e emergência, faz-se necessária a utilização das plataformas eletrônicas de encaminhamento, como Sistema de Regulação (SISREG), Sistema Estadual de Regulação (SER) e Vaga Zero. A plataforma Vaga Zero é um sistema de encaminhamento de pacientes atendidos na APS e que necessitam de intervenções de urgência ou emergência.

Para garantir o acesso em tempo oportuno aos agravos de urgência dos usuários, o Complexo Regulador é encarregado de coordenar e atender à demanda de Regulação de Urgência e Emergência, monitorando os recursos e leitos disponíveis, a situação das emergências e a dinâmica de transporte de ambulâncias na cidade, garantindo o acesso à saúde em tempo oportuno.

Vale destacar que, a depender do evento e desastre, o primeiro atendimento para resgate e atenção pré-hospitalar, bem como o transporte para uma unidade hospitalar fica a cargo do Corpo de Bombeiros, segundo a Matriz de Compromissos e Responsabilidades dos Órgãos Municipais (Anexo 3).

No quadro a seguir, encontram-se listadas as unidades de saúde que compõem a RAS no MRJ.

Quadro 4. Estabelecimentos municipais de saúde em rede na atenção aos desastres

COMPONENTE	ESCOPO DE ATUAÇÃO	NÚMERO UNIDADES
Unidades de Atenção Primária à Saúde: Clínicas da Família (CF) e Centros Municipais de Saúde (CMS)	Unidade responsável pelos cuidados primários em saúde e coordenação de todo o cuidado. Porta de entrada preferencial no sistema de saúde e trabalho com adscrição territorial.	238
Unidade de Atenção Primária Prisional (UAPP)	Unidade de Atenção Primária responsável pelo cuidado da população privada de liberdade.	3
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Acompanhamento de pacientes com transtorno mental grave e/ou adicto, que requerem mais intensidade de acompanhamento.	42
Hospital	Atendimento de emergência de alta complexidade, incluindo trauma e especialidades, e acompanhamento de pacientes com critério de internação hospitalar.	19
Policlínica	Atendimento ambulatorial especializado.	10
UPA/CER (Centro de Emergência Regional)	Atendimento de urgência e emergência.	21
Centro Municipal de Reabilitação (CMR)	Diagnóstico, avaliação, orientação, estimulação precoce e atendimento especializado em reabilitação — concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva.	2

Fonte: Plataforma CNES — Competência 05/23. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

5.1. UNIDADES DE SAÚDE DE REFERÊNCIA

5.1.1. UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O eixo estruturante do Sistema de Saúde é a APS, que constitui a porta de entrada preferencial da população para a maior parte das suas necessidades em saúde. As unidades de atenção primária estão distribuídas ao longo de todo território e são equipadas e capacitadas para atender aos problemas de saúde mais prevalentes e de maior impacto na população, devendo, também, encaminhar, de forma oportuna, os casos que se beneficiam de avaliação e acompanhamento especializado. Realizam, também, um trabalho sistemático de cuidado com o território onde as pessoas vivem. Sistemas de saúde orientados pela APS produzem melhores resultados e contribuem para a equidade. Diante dos desastres, os serviços de saúde da APS assumem uma função importante na coordenação do cuidado à população afetada. Com uma ampla rede, a unidade APS de referência pode ser consultada na plataforma “Onde ser atendido” (www.subpav.org/ondeseratendido).

5.1.2. UNIDADES DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADA (MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE)

A atenção especializada é dividida em média e alta complexidade e é composta por serviços especializados localizados em hospitais e ambulatórios (p.ex.: UPA) e hospitais gerais de grande porte, onde são realizados procedimentos que envolvem alta tecnologia, altos custos, e casos complexos.

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Hospital Municipal Albert Schweitzer	Rua Nilópolis, 239 — Realengo	(21) 2018-0063
Hospital Municipal Rocha Faria	Avenida Cesário de Melo, 3215 — Campo Grande	(21) 2088-4500
Hospital Municipal Lourenço Jorge	Avenida Ayrton Senna, 2.000 — Jacarepaguá	(21) 3111-4603
Hospital Municipal Evandro Freire	Estrada do Galeão, 2.920 — Ilha do Governador	(21) 3353-6135
Hospital Municipal Miguel Couto	Rua Mário Ribeiro, 117 — Leblon	(21) 3111-3781
Hospital Municipal Pedro II	Rua do Prado, 325 — Santa Cruz	(21) 2419-4792 / 3313-2554
Hospital Municipal Salgado Filho	Rua Arquias Cordeiro, 370 — Méier	(21) 3111-4100
Hospital Municipal Souza Aguiar	Praça da República, 111 — Centro	(21) 3111-2600
UPA Rocinha	Estrada da Gávea, 520 (curva do S) — Rocinha	(21) 3322-7190
UPA Alemão	Estrada Itararé, 951 — Ramos	(21) 3881-1656
UPA Manguinhos	Avenida Dom Helder Câmara, 1.390 — Manguinhos	(21) 2332-2405 / 2332-2408
UPA Engenho de Dentro	Rua Bernardo, s/n — Engenho de Dentro	(21) 2592-0502 / 2269-5793
UPA Madureira	Praça dos Lavradores, s/n — Campinho	(21) 3358-2994
UPA Costa Barros	Estrada Botafogo, s/n — Costa Barros	(21) 2508-6990
UPA Rocha Miranda	Estrada do Barro Vermelho, s/n — Rocha Miranda	(21) 3015-6259
UPA Cidade de Deus	Rua Edgar Werneck, s/n — Cidade de Deus	(21) 2232-3173
UPA Vila Kennedy	Praça Dolomitas, s/n — Vila Kennedy	(21) 2405-0303 / 2405-0447

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
UPA Senador Camará	Avenida Santa Cruz, 6.486 — Senador Camará	(21) 3839-3688 / 3839-5847
UPA Magalhães Bastos	Estrada Manoel Nogueira de Sá com Rua Professor José Rodrigues, s/n — Magalhães Bastos	(21) 3550-7080
UPA Sepetiba	Rua José Fernandes, s/n — Alagados — Sepetiba	(21) 3404-7250
UPA João XXIII	Avenida João XXIII, s/n (em frente ao CIEP Papa João XXIII) — Santa Cruz	(21) 2416-5719
UPA Paciência	Estrada Santa Eugênia, s/n — Jardim 7 de Abril — Paciência	(21) 3406-7697 / 3426-4410
UPA Penha	Avenida Brás de Pina, s/n — Penha	(21) 2334-7859
UPA Bangu	Rua Figueiredo Camargo, s/n — Bangu	(21) 2419-5816
UPA Botafogo	Rua São Clemente, s/n — Botafogo	(21) 2299-2577
UPA Campo Grande I	Estrada do Mendanha, s/n — Campo Grande	(21) 2333-6809
UPA Campo Grande II	Avenida Cesário de Melo — Campo Grande	(21) 2333-6802
UPA Copacabana	Rua Siqueira Campos, 129 — Copacabana	(21) 3042-6945
UPA Engenho Novo	Rua Sousa Barros, 70 — Engenho Novo	(21) 2332-2349
UPA Jacarepaguá	Rua André Rocha, 20 — Taquara	(21) 2299-2577
UPA Marechal Hermes	Rua Xavier Curado, s/n — Marechal Hermes	(21) 96436-4645
UPA Realengo	Rua Marechal Joaquim Inácio, s/n — Realengo	(21) 2401-9382
UPA Ricardo de Albuquerque	Estrada Marechal Alencastro, s/n — Ricardo de Albuquerque	(21) 3339-4819
UPA Santa Cruz	Avenida Cesário de Melo, 13.655 — Santa Cruz	(21) 2333-7286
UPA Tijuca	Rua Conde de Bonfim, s/n — Tijuca	(21) 2334-1921
UPA Ilha do Governador	Parque Poeta Manuel Bandeira, s/n — Cocotá	(21) 2334-6348
UPA Irajá	Avenida Monsenhor Félix, 380 — Irajá	(21) 2333-9821
UPA Maré	Rua Novo Horizonte, 4.880 — Vila João	(21) 2334-7830

Fonte: Plataforma CNES e SES/RJ. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/rede-de-atendimento>.

5.1.3. ATENDIMENTO A QUEIMADOS

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Hospital Municipal Souza Aguiar	Praça da República, 111 — Centro	(21) 3111-2600
Hospital Municipal Pedro II	Rua do Prado, 325 — Santa Cruz	(21) 2419-4782
Hospital Federal do Andaraí	Rua Leopoldo, 280 — Andaraí	(21) 2575-7000
Centro de Tratamento de Queimados (HFAG)	Estrada do Galeão, 4.101 — Galeão	(21) 2468-5100

Fonte: Elaboração própria.

5.1.4. ATENDIMENTO A RADIOACIDENTADOS

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Hospital Naval Marcílio Dias	Rua César Zama, 185 — Lins de Vasconcelos	(21) 2599-5599

Fonte: Elaboração própria.

5.1.5. ATENDIMENTO A ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONE
Hospital Municipal Lourenço Jorge	Avenida Ayrton Senna, 2.000 — Barra da Tijuca	(21) 3111-4652
Instituto Nacional de Infectologia (INI) Fiocruz	Avenida Brasil, 4.365 — Manguinhos	(21) 3865-9595
Hospital Municipal Pedro II	Rua do Prado, 325 — Santa Cruz	(21) 2419-4782

Fonte: Elaboração própria.

Figura 4. Unidades de saúde, por AP, MRJ

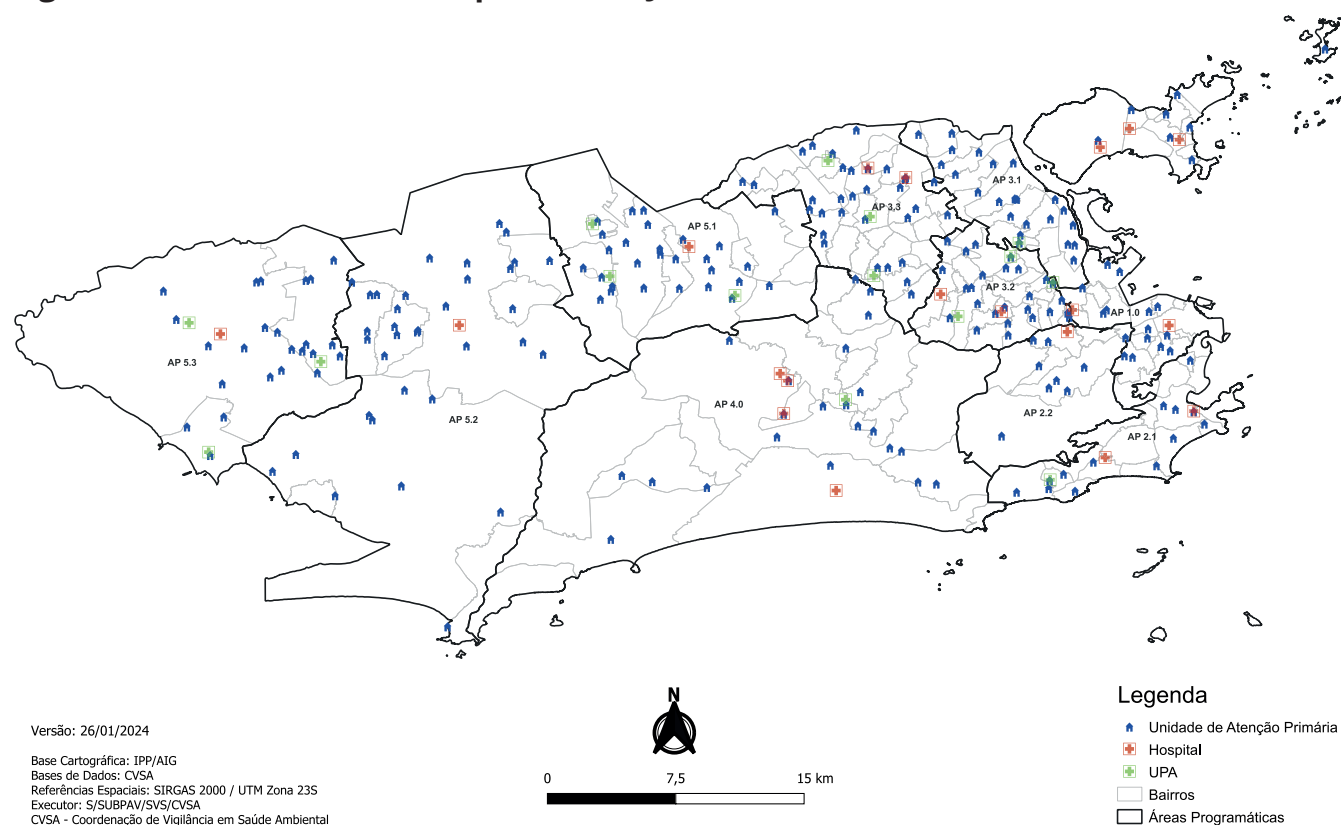
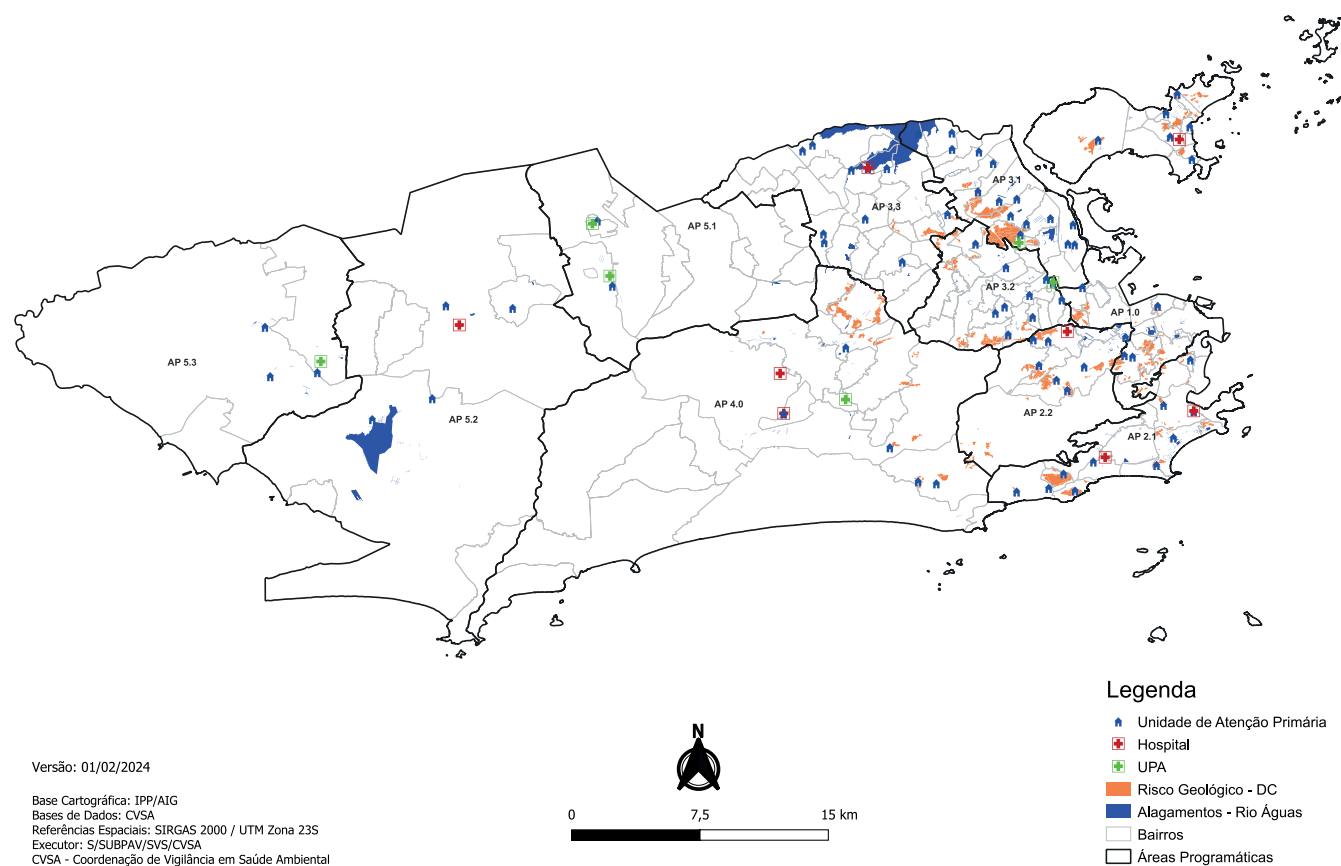


Figura 5. Unidades de saúde em áreas vulneráveis aos eventos geológicos e hidrológicos, por AP, MRJ



6. IMPACTOS DE DESASTRES NATURAIS PARA SAÚDE HUMANA

Os desastres estão relacionados às condições de risco da localidade e dependem das condições sociais, econômicas, políticas, geográficas e sanitárias. Portanto, conhecer esses riscos é de fundamental importância para priorizar ações e políticas públicas. A ocorrência de desastres produz impactos à saúde física e mental, com agravamento de doenças pré-existentes e surgimento de novas, aumento de letalidade e morbidade, e propagação de diversas doenças infecciosas (Quadro 5).

Quadro 5. Doenças e agravos relacionados aos desastres de diferentes tipologias

Geológicos	• Óbitos, lesões, traumatismos • Intoxicação, envenenamento • Transtornos psicossociais • Acidentes com animais peçonhentos • Hipertensão
Meteorológicos	• Óbitos, lesões, traumatismos • Transtornos psicossociais • Acidentes com animais peçonhentos • Hipertensão • Afogamentos, choques elétricos
Hidrológicos	• Óbitos, lesões, traumatismos • Intoxicação, envenenamento • Transtornos psicossociais • Acidentes com animais peçonhentos • Hipertensão • Afogamentos, choques elétricos • Leptospirose • Arboviroses • Diarreia
Climatológicos	• Óbitos, lesões, traumatismos • Intoxicação, envenenamento • Transtornos psicossociais • Hipertensão • Arboviroses • Desnutrição • Diarreia • Infecções cutâneas • Problemas respiratórios e alergias

Biológicos	• Pandemia (covid-19) • Epidemias
Tecnológicos	• Óbitos, lesões, traumatismos • Intoxicação, envenenamento • Transtornos psicossociais • Acidentes com animais peçonhentos • Hipertensão • Infecções cutâneas • Problemas respiratórios e alergias

Fonte: Elaboração própria.

A Análise de Situação de Saúde (ASIS) permite identificar as necessidades e prioridades em saúde de uma população e, a partir disto, estabelecer ações capazes de interferir nos determinantes do processo saúde-doença. Desta forma, a ASIS deve ser utilizada como ferramenta para a produção de informação e de conhecimento para orientar as ações em saúde antes, durante e após um evento de desastre.

No âmbito da Vigilância em Saúde, a SMS-Rio possui o Observatório Epidemiológico do Rio (EpiRio), uma plataforma de acompanhamento e monitoramento epidemiológico que reúne diferentes materiais técnicos e informações atualizadas sobre a saúde pública na cidade. O acesso está disponível a profissionais de saúde e sociedade civil pelo link <https://epirio.svs.rio.br/>.

No MRJ, casos suspeitos de leptospirose, tétano, acidentes com animais peçonhentos, hepatite A e arboviroses (doenças de notificação compulsória), além de surtos, doenças diarreicas agudas (DDA) e doenças crônicas não transmissíveis, que são de interesse da vigilância no contexto dos desastres, são analisados e monitorados, visando à identificação de mudança de perfil epidemiológico no pós-desastres.

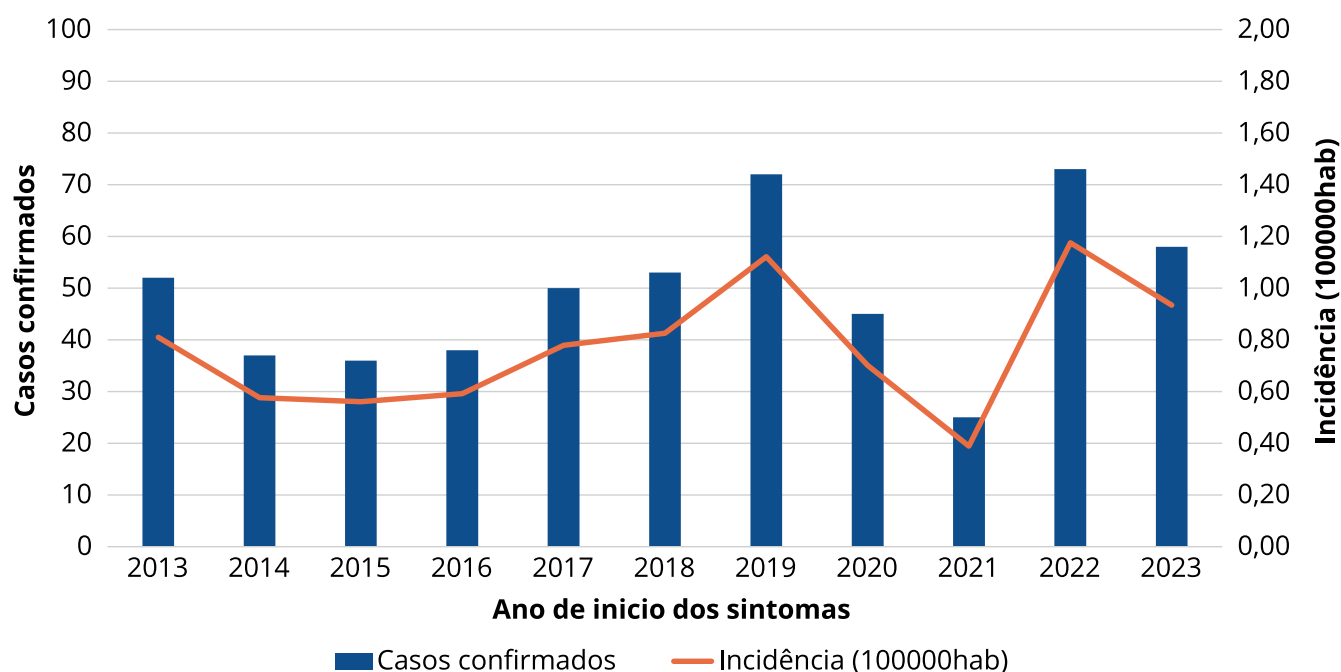
A seguir, são apresentadas as séries históricas dos últimos 10 anos das doenças supracitadas, e na sequência informamos sobre os riscos e agravos à saúde associados a ondas de calor.

6.1. LEPTOSPIROSE

Tabela 2. Casos confirmados de Leptospirose em residentes no MRJ, segundo ano de início dos sintomas, 2013-2023*

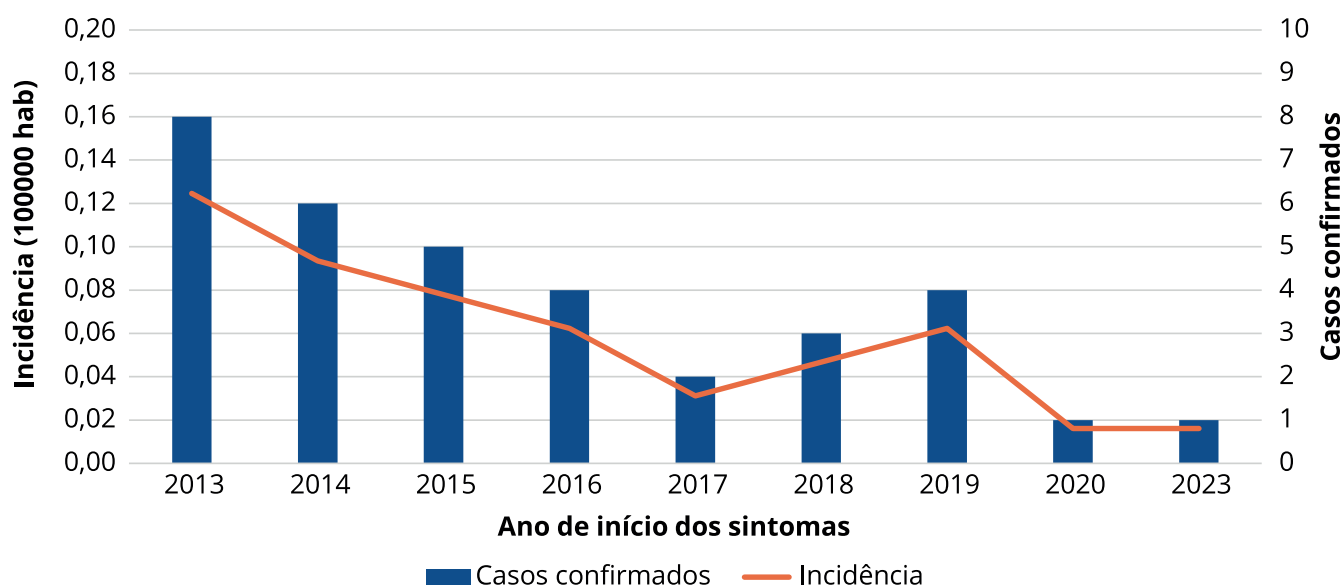
PARÂMETROS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Casos confirmados	52	37,0	36	38	50	53	72	45	25	73	58
Letalidade (%)	23,1	35,1	16,7	23,7	18,0	18,9	23,6	31,1	12,0	15,1	10,3
Incidência (100.000 hab.)	0,81	0,58	0,56	0,59	0,78	0,83	1,12	0,70	0,39	1,18	0,93

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 17 de novembro de 2023.

Gráfico 1. Casos confirmados e incidência de leptospirose em residentes no MRJ, segundo ano de início dos sintomas, 2013-2023

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

6.2. TÉTANO

Gráfico 2. Casos confirmados e incidência de tétano acidental em residentes no MRJ, segundo ano de início dos sintomas, 2013-2023*

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 17 de novembro de 2023.

Tabela 3. Casos confirmados de Tétano Acidental em residentes no MRJ, segundo ano de início dos sintomas, 2013-2023*

PARÂMETROS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Casos confirmados	8	6	5	4	2	3	4	1	1	73	58
Letalidade (%)	0,12	0,09	0,08	0,06	0,03	0,05	0,06	0,02	0,02	15,1	10,3
Incidência (100.000 hab.)	25	50	40	25	0	0	0	100	0	1,18	0,93

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

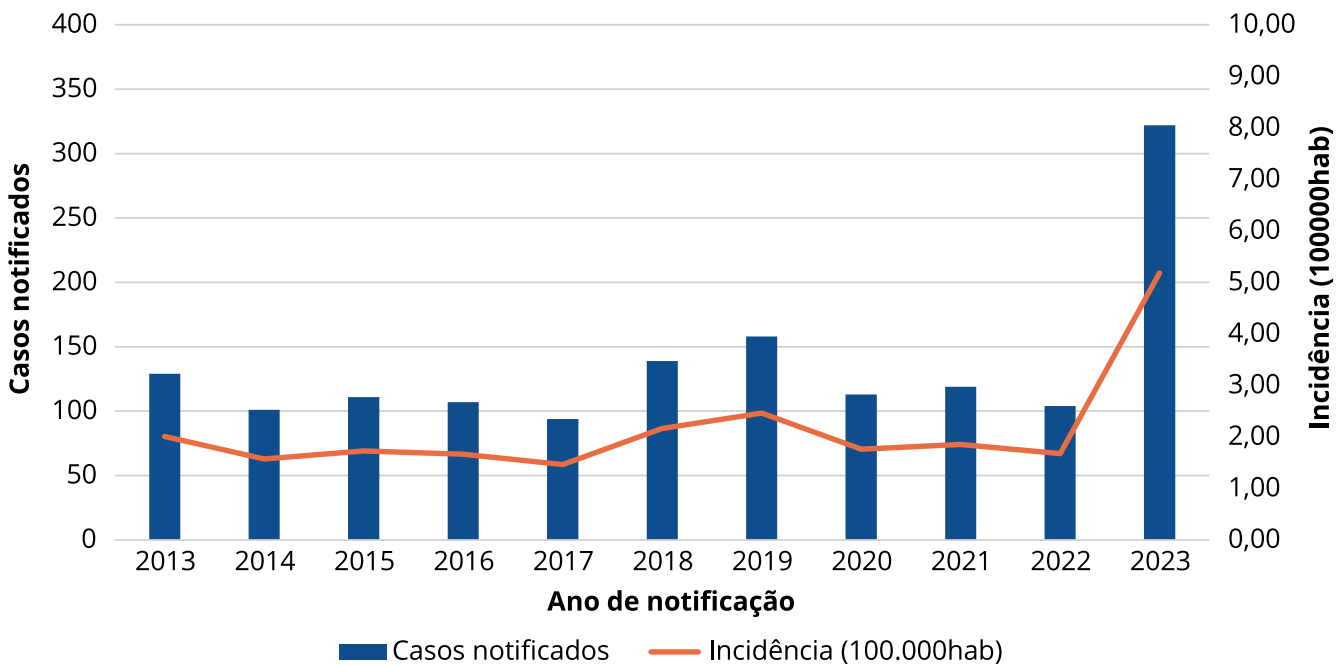
6.3. ANIMAIS PEÇONHENTOS

Tabela 4. Casos de acidente com animal peçonhento em residentes no MRJ, segundo ano de notificação, 2013-2023*

PARÂMETROS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Casos confirmados	129	101	111	107	94	139	158	113	119	104	322
Letalidade (%)	2,01	1,57	1,73	1,67	1,46	2,16	2,46	1,76	1,85	1,67	5,18
Incidência (100.000 hab.)	0	0	0	1,87	2,13	0	0	0	0	0	0,31

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

Gráfico 3. Casos confirmados e incidência de acidentes de animais peçonhentos, segundo ano de notificação, 2013-2023*



*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

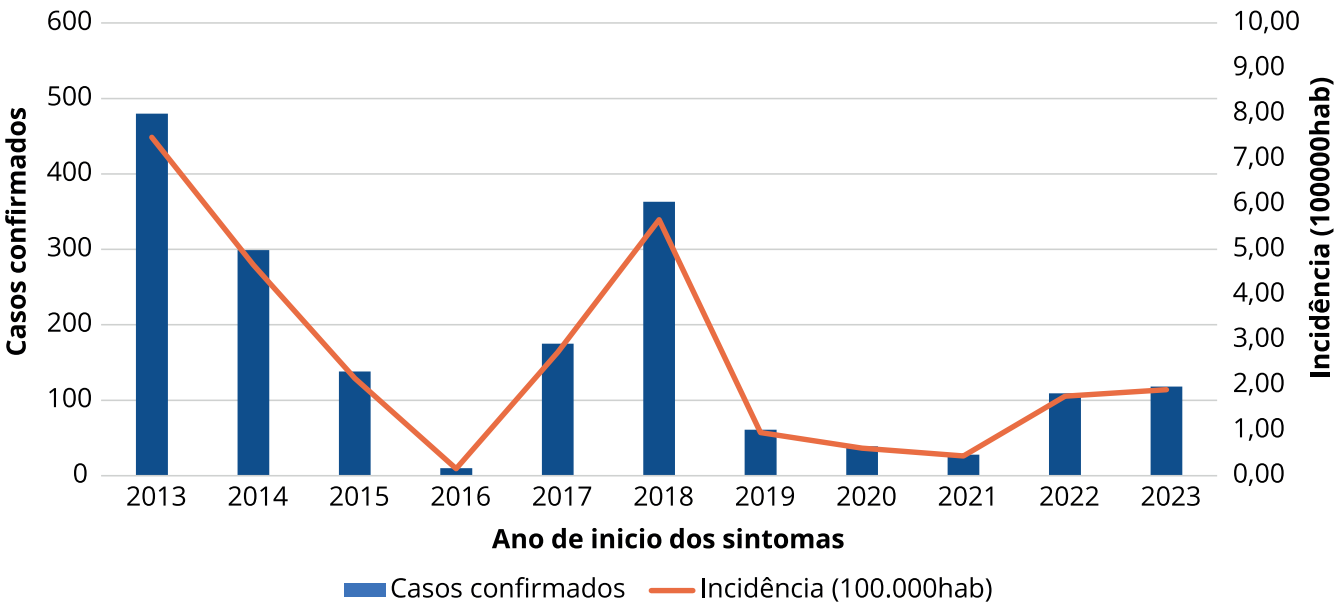
6.4. HEPATITE A

Tabela 5. Casos confirmados de Hepatite A em residentes no MRJ, segundo ano de início dos sintomas, 2013-2023*

PARÂMETROS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Casos confirmados	480	299	138	10	175	363	61	39	28	109	118
Incidência (100.000 hab.)	7,48	4,66	2,15	0,16	2,73	5,65	0,95	0,61	0,44	1,75	1,90

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

Gráfico 4. Casos confirmados e incidência de Hepatite A, segundo ano de notificação, 2013-2023*



*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

6.5. ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO AEDES AEGYPTI

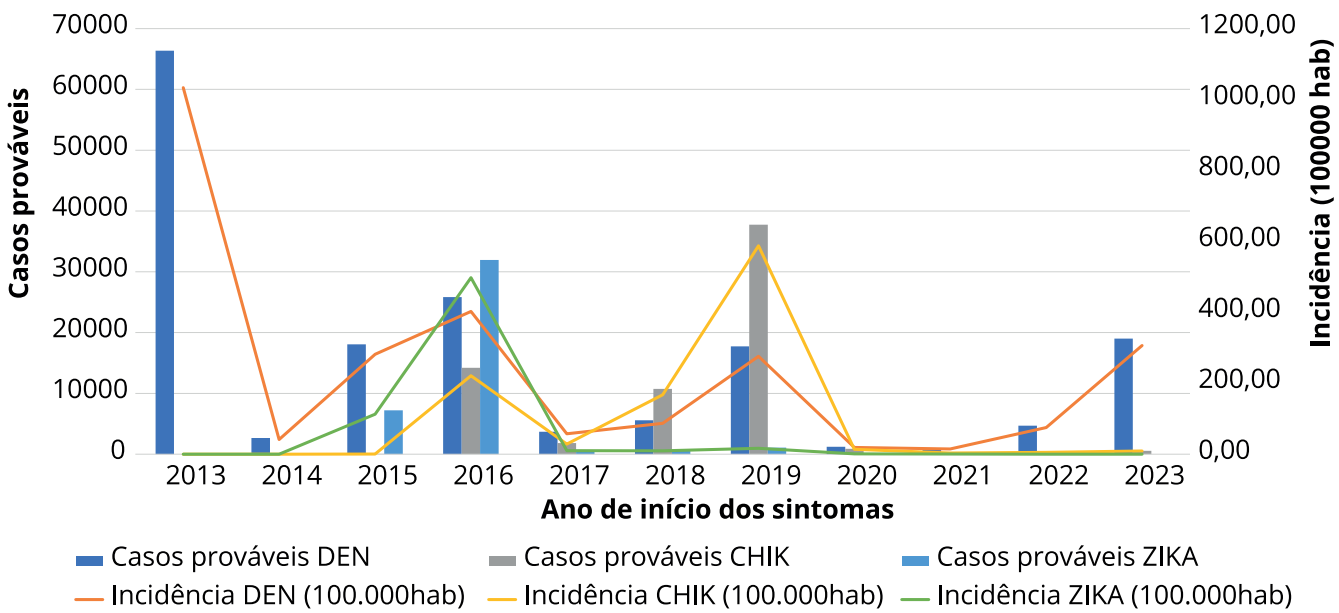
Tabela 6. Casos prováveis de arboviroses urbanas em residentes no MRJ, segundo ano de início dos sintomas, 2013-2023*

PARÂMETROS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Casos prováveis DENGUE	66.357	2.663	18.070	25.852	3.692	5.577	17.731	1.206	938	4.679	19.017
Incidência DENGUE (100.000 hab.)	1033,53	41,48	281,44	402,65	57,50	86,86	276,16	18,78	14,61	75,33	306,17
Casos prováveis CHIK**	0	0	39	14.204	1.823	10.746	37.742	895	198	308	554

PARÂMETROS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Incidência CHIK** (100.000 hab.)	0,00	0,00	0,61	221,23	28,39	167,37	587,84	13,94	3,08	4,96	8,92
Casos prováveis ZIKA	0	0	7.226	31.953	641	603	1.075	70	13	0	0
Incidência ZIKA (100.000 hab.)	0,00	0,00	112,55	497,68	9,98	9,39	16,74	1,09	0,20	0,00	0,00

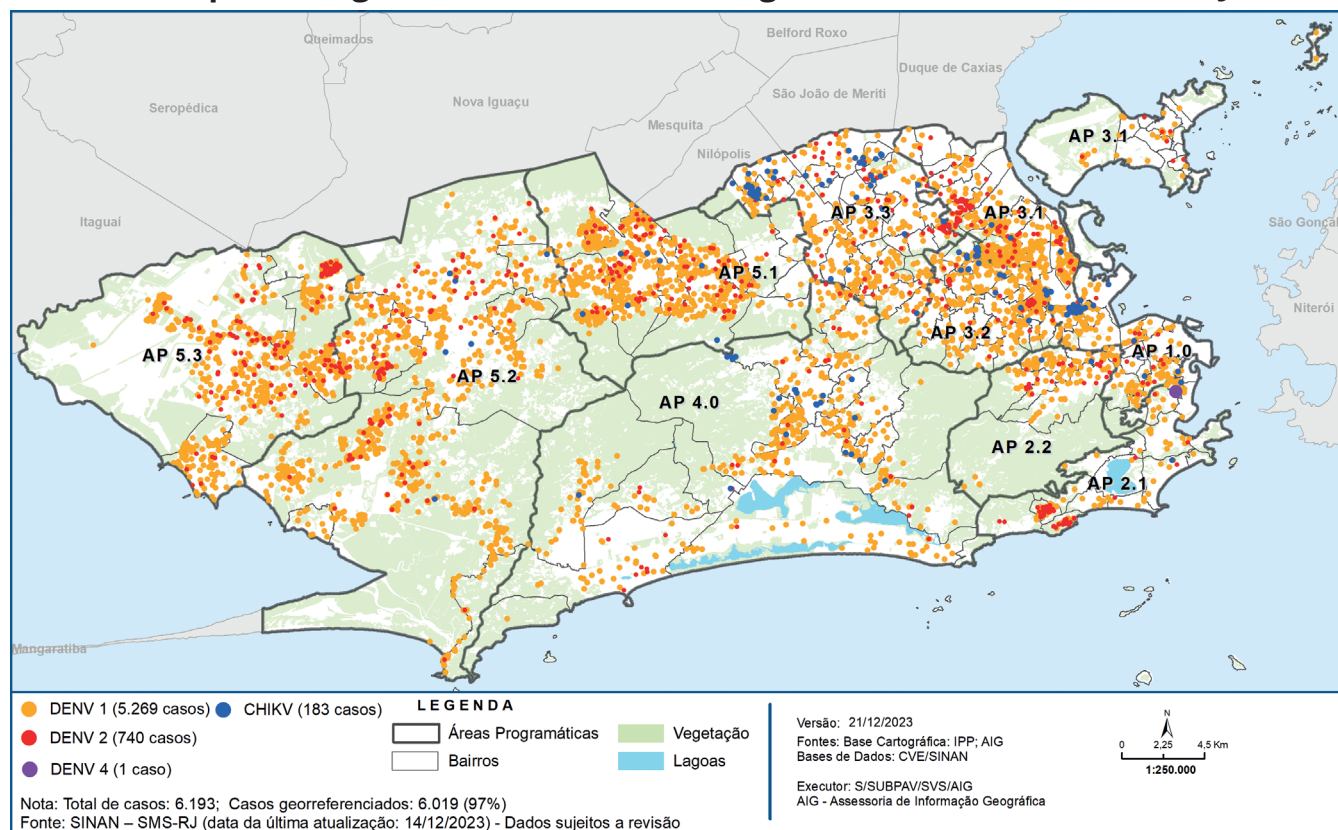
*Dados sujeitos a alteração. **CHIK = chikungunya. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

Gráfico 5. Taxas de incidência de Dengue, Chikungunya, Zika, segundo mês e ano de início dos sintomas, MRJ, 2013-2023*



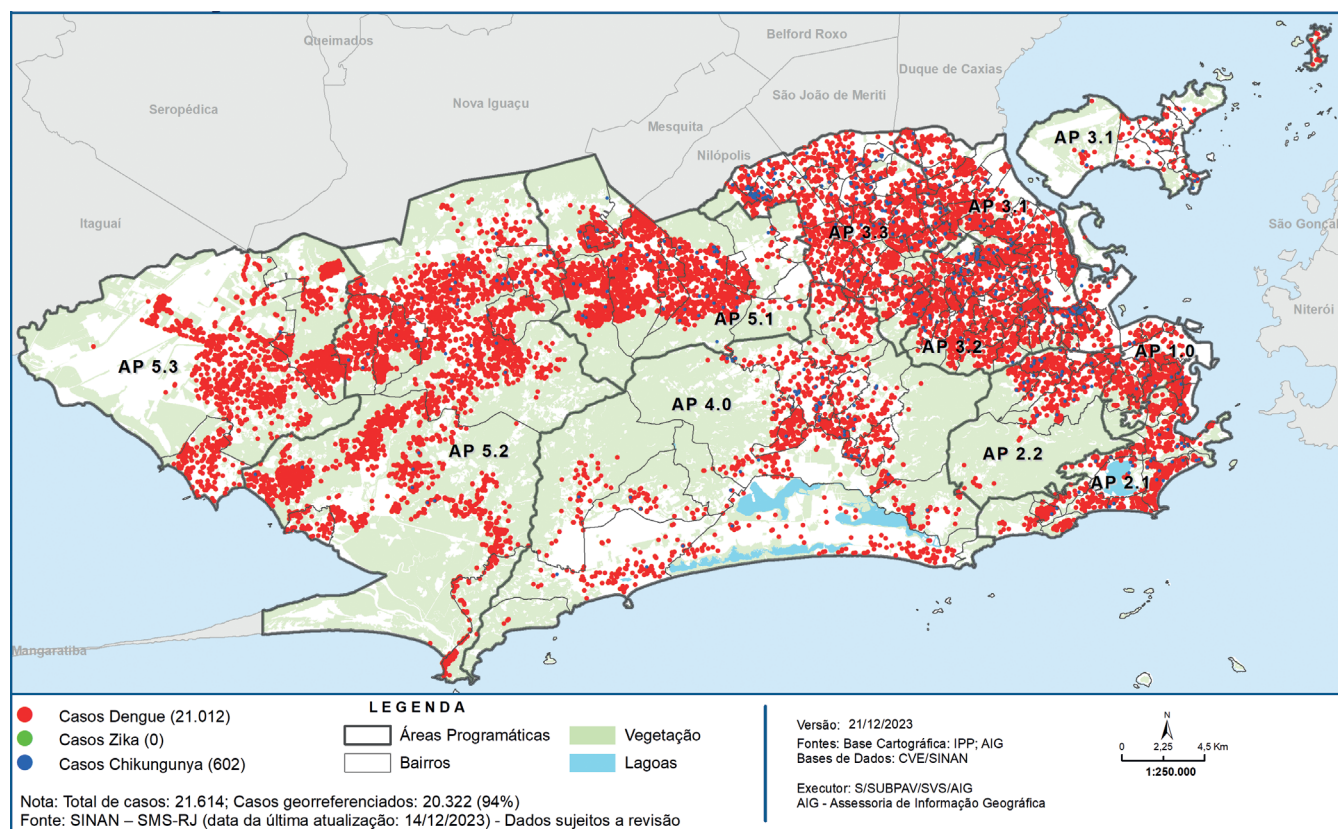
*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 19 de setembro de 2023.

Figura 6. Distribuição espacial dos casos de Dengue e Chikungunya com confirmação laboratorial por Biologia Molecular (RT PCR), segundo CAP de residência, MRJ, 2023



*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN online. Atualizado em 14 de dezembro de 2023, sem registro de identificação viral pelo vírus ZIKA.

Figura 7. Distribuição espacial dos casos prováveis de Dengue e Chikungunya, segundo CAP de residência, MRJ, 2023



*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN online. Atualizado em 14 de dezembro de 2023, sem registro de casos prováveis de infecção pelo vírus ZIKA.

6.6. SURTOS

Entende-se como surto a ocorrência de casos vinculados de uma doença ou agravo acima do esperado, em um período de tempo, em área geográfica restrita e bem delimitada ou em população institucionalizada (creches, quartéis, escolas, entre outros). Em situações de desastres, devido ao potencial de contaminação do ambiente, da água e alimentos, a possibilidade de ocorrência de surtos aumenta, especialmente de DDA (Doença Diarreica Aguda).

Tabela 7. Total de surtos e casos notificados nos surtos de DTHA, MRJ, 2014-2023*

PARÂMETROS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
Surtos	52	60	49	71	58	49	35	15	40	58	487
Casos	404	453	335	685	476	438	177	60	754	501	4.283

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: SINAN NET. Acessado em 21 de novembro de 2023.

6.7. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

As doenças crônicas não transmissíveis no contexto de desastres apresentam desafios particulares, pois a gestão dessas condições de saúde pode ser comprometida devido à interrupção dos serviços de saúde e às condições adversas resultantes do desastre. Portanto, o planejamento específico para a gestão de doenças crônicas não transmissíveis é essencial no âmbito dos desastres, visando assegurar a continuidade do cuidado, a oferta de medicamentos essenciais e a proteção da saúde a longo prazo para as populações afetadas.

Tabela 8. Estimativa de hipertensos, diabéticos e pessoas com deficiência, por AP, MRJ, 2023

AP	ESTIMATIVA DE HIPERTENSOS	ESTIMATIVA DE DIABÉTICOS	ESTIMATIVA DE DEFICIENTES AUDITIVOS	ESTIMATIVA DE DEFICIENTES FÍSICOS	ESTIMATIVA DE DEFICIENTES INTELECTUAIS	ESTIMATIVA DE DEFICIENTES VISUAIS
1.0	48.333	17.343	454	1.520	1.530	540
2.1	37.124	11.021	433	1.099	1.385	421
2.2	27.262	9.848	295	771	883	298
3.1	104.394	40.403	934	3.005	3.537	959
3.2	69.822	26.704	673	2.021	2.266	725
3.3	109.009	42.829	1.219	3.375	3.740	1.106
4.0	61.614	24.675	768	2.544	3.288	741
5.1	86.986	34.470	793	2.223	2.806	874
5.2	92.713	40.513	741	2.198	3.189	823
5.3	56.836	21.987	407	1.587	2.300	525
TOTAL	694.093	269.793	6.717	20.343	24.294	7.012

*Dados sujeitos à alteração. Fonte: Superintendência de Atenção Primária / Coordenação das Linhas de Cuidado das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Coordenação de Reabilitação da Pessoa com Deficiência.

No município do Rio de Janeiro, as UAP utilizam prontuário eletrônico próprio para cadastro e acompanhamento da população adscrita. A atualização cadastral dos usuários (situação de saúde, número de residentes por domicílio, condições de moradia, entre outros) é de fundamental importância para a atuação na resposta à emergência em saúde pública associada ao desastre, e deve pautar, enquanto diagnóstico situacional, o plano de contingência de desastres local.

No que se refere ao registro e ao acompanhamento, é cadastrado no prontuário do cidadão a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) correspondente, e realizada a coordenação do cuidado de acordo com protocolos estabelecidos.

Para acompanhamento das listas de usuários com doenças crônicas não transmissíveis, recomenda-se a busca no prontuário eletrônico (VitaCare), com a finalidade de acompanhar e/ou estabelecer prioridades no atendimento frente ao desastre.

6.8. RISCOS E AGRAVOS À SAÚDE ASSOCIADOS A ONDAS DE CALOR

A maioria dos impactos da alteração climática na saúde resulta de processos complexos que afetam praticamente todos os órgãos e sistemas do corpo humano. Podendo ocorrer, por exemplo, o agravamento de doenças cardiovasculares devido ao estresse térmico causado por ondas de calor. A mudança climática também pode acentuar situações já existentes, tornando ainda mais vulneráveis as pessoas e comunidades que já enfrentam adversidades.

“Ondas de calor são eventos meteorológicos caracterizados por período excessivamente quente e desconfortável, em que as temperaturas ficam acima de um índice normal esperado para aquela região e período de tempo, com um mínimo de três dias com temperatura de cinco graus Celsius (5°C) acima da média de temperaturas máximas esperadas para aquele período.” (Nota Técnica n.º 18/2023-SVSA/MS, p. 1).

Na ocorrência de ondas de calor, a maioria das mortes é causada pelo agravamento de doenças infecciosas ou crônicas (cardiopulmonares, renais, endócrinas e psiquiátricas). Alguns sintomas, como insolação, edema nos membros inferiores, erupção cutânea no pescoço, dor de cabeça, irritabilidade, letargia e fraqueza, são comuns e se manifestam de acordo com a capacidade das pessoas em se adaptar ao calor extremo (OPAS, 2019). O grande tempo de exposição ao calor pode causar insolação (inclusive na sombra), desidratação, alterações no metabolismo (pressão arterial e descompensação cardiovascular), queimaduras ou exaustão térmica, e ressecamento de olhos e pele, além de irritação no nariz, em casos de baixa umidade do ar.

Esse tipo de evento pode afetar a capacidade de resposta oportuna dos serviços devido ao aumento da demanda por atendimento. Identificar os grupos com maior suscetibilidade e as situações que demandam maior atenção do setor de saúde proporciona a capacidade de realizar recomendações, adotar medidas específicas de proteção e otimizar o planejamento de intervenções para mitigar danos à saúde.

As incidências de períodos de calor intenso têm o potencial de grande impacto na população, contudo, grupos mais vulneráveis tornam-se mais suscetíveis aos impactos. Esses grupos mais vulneráveis englobam: crianças; idosos; pessoas em instituições de longa permanência; pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida; gestantes e lactantes; pessoas com doenças crônicas; pessoas com deficiências, transtornos mentais ou sofrimento psicossocial; pessoas privadas de liberdade; trabalhadores ao ar livre; população em situação de rua; migrantes e refugiados; população de baixa renda; população com acesso limitado à água potável e comunidades rurais, indígenas e tradicionais.

Dado o aumento crescente e a intensificação das ondas de calor, é importante a elaboração de estratégias de enfrentamento, considerando a natureza subjetiva dos impactos na saúde e os riscos que representam para diversos segmentos da sociedade. O objetivo dessas estratégias é reduzir os efeitos adversos sobre a saúde e assegurar a prestação de atendimento adequado diante das diversas situações que possam comprometer a saúde da população.

7. O MRJ NA PREPARAÇÃO, ALERTA E RESPOSTA AOS DESASTRES

7.1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL ENTRE OS ÓRGÃOS DE RESPOSTA AOS DESASTRES

Para que a resposta aos desastres seja efetiva, é fundamental a integração de setores e órgãos de diferentes competências e responsabilidades, com abordagem sistêmica na gestão de riscos para desastres, cujas ações possuam relação entre si e jamais ocorram de maneira isolada.

O Centro de Operações do Rio (COR) é a estrutura municipal onde estão concentrados as soluções tecnológicas e os representantes dos diversos serviços públicos municipais envolvidos na adoção de medidas de alerta e alarme precoces e a coordenação da resposta às emergências. Em outras palavras, é a principal ferramenta para a gestão e a coordenação da resposta aos desastres. A SMS-Rio participa da bancada do COR, com profissionais durante 24 horas por dia, que atuam na interlocução entre diferentes órgãos para subsidiar ações coordenadas no monitoramento e na resposta aos desastres ocorridos na cidade.

Das ações da Defesa Civil do município do Rio de Janeiro, vale destacar o Sistema de Alerta e Alarme para chuvas fortes instalado em regiões com risco de deslizamento. Em momentos críticos de chuvas intensas, as sirenes são acionadas, com solicitação aos moradores para que se dirijam a um dos pontos de apoio existentes. Além disso, a Defesa Civil possui o projeto dos Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC), formado por um grupo de pessoas, que podem ser de segmentos variados, capacitados voluntariamente, que se colocam à disposição para atuar, quando necessário, junto às suas comunidades. Em 2023 a Defesa Civil e a Superintendência de Vigilância em Saúde uniram esforços para a elaboração de treinamento sobre desastres aos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). Esse treinamento possui dois módulos (saúde e defesa civil) e tem por objetivo principal fortalecer as ações de preparação, alerta e resposta às ocorrências de desastres nos territórios cobertos pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

Quadro 6. Órgãos públicos municipais e atuação nos desastres

ÓRGÃO/SETOR	ATUAÇÃO	DESTAQUES
Centro de Operações do Rio (COR)	Coordenação da resposta a desastres e alertas precoces.	Principal ferramenta de gestão de desastres.
Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil (SUBPDEC)	Prevenção e minimização de desastres.	Integra o SINPDEC; atua, de forma coordenada, com outros órgãos e população
Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS)	Mitigação das necessidades imediatas da população atingida pelo desastre.	Promove suporte às famílias em situação de vulnerabilidade impactadas por desastres, garantindo o acolhimento institucional ou em alojamentos provisórios.
Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio)	Fortalecimento da rede de atenção à saúde no enfrentamento aos desastres e seus impactos na saúde da população.	Gerencia o Programa Vigidesastres; atua na assistência à saúde da população atingida; gerencia, em conjunto com a Defesa Civil, o treinamento do Núcleo de Proteção, Defesa Civil e Saúde (NUPDEC SAÚDE) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes da Vigilância em Saúde (AVS) do MRJ.

Fonte: Plano Verão 2023/2024: ações estratégicas e integradas. Disponível em: <https://www.arcgis.com/home/item.html?id=8c692491b9af450ea7ea77b1a3cfc293>.

8. GESTÃO DE RISCOS PARA DESASTRES

A gestão de riscos é um processo contínuo e permanente, que abrange um conjunto de ações com a finalidade prevenir, reduzir e controlar, ao máximo, os fatores de risco presentes na localidade. No âmbito do Vigidesastres, a gestão de riscos relativa às emergências em saúde pública por desastres compreende principalmente atuação nas seguintes fases: I – preparação contra desastres; II – monitoramento, alerta e comunicação; e III – resposta e reabilitação (BRASIL, 2022).

Figura 8. Ciclo da gestão de risco para desastres.



Fonte: Brasil, 2022.

- **Preparação contra desastres:** São ações orientadas para o desenvolvimento de capacidade, instrumentos e mecanismo que permitam, antecipadamente, assegurar uma resposta adequada e efetiva.
- **Monitoramento, alerta e comunicação:** Informação oportuna e eficaz realizada por instituições definidas, que permite indivíduos e comunidades expostos aos perigos e ameaças realizar ações para reduzir os danos na iminência de um desastre. No município do Rio de Janeiro, o responsável pela emissão dos diferentes níveis de alerta é o Centro de Operações Rio (COR), nos termos do Decreto Rio n.º 468.813, de 25 de novembro de 2019, que dispõe sobre a classificação dos estágios operacionais para situações de emergência no âmbito do município do Rio de Janeiro.
- **Resposta e reabilitação:** Compreende as ações que serão executadas após a ocorrência de um desastre, mas que foram preparadas antes dele, e que têm por objetivo salvar vidas, reduzir o sofrimento humano e diminuir as perdas materiais.

9. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE RISCO

Os estágios operacionais da cidade têm o objetivo de comunicar aos cidadãos e às equipes que atuam nos serviços da cidade (em especial, os relacionados a emergências, infraestrutura e logística urbana) como estão as condições operacionais dentro do território municipal (RIO DE JANEIRO, 2021). Os estágios informam, em tempo real, se a rotina da cidade segue conforme previsto ou se enfrenta problemas, e, em caso de problemas, qual é a severidade e seus impactos. Atrrelados aos estágios estão protocolos de ação para as equipes que atuam na cidade e também protocolos de comunicação aos cidadãos (RIO DE JANEIRO, 2021).

O plano de contingência apresentado teve metodologia própria já praticada pela SMS-Rio em sua construção de estágios. No entanto, considerando a necessidade de integração e unidade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) no enfrentamento de emergências, os estágios das emergências de saúde pública estão de acordo com os estágios operacionais do COR, conforme quadro a seguir.

Quadro 7. Estágios operacionais da cidade e atuação do setor saúde, segundo gestão de riscos para desastres

ESTÁGIOS DE MOBILIZAÇÃO	ATUAÇÃO DA SMS-RIO	IMPACTOS NO SETOR SAÚDE
ESTÁGIO 1	PREPARAÇÃO	Não há ocorrência ou indícios de emergências de saúde pública relacionadas a desastres e agravos.
ESTÁGIO 2	MONITORAMENTO, ALERTA E COMUNICAÇÃO	Risco e previsão de condições favoráveis à ocorrência relacionadas a desastres e agravos. Ações de comunicação interna (Rede de Atenção à Saúde) e externa; ações de sensibilização e preparo.
ESTÁGIO 3	MONITORAMENTO, ALERTA E COMUNICAÇÃO E RESPOSTA	Monitoramento contínuo da situação, para identificar e propor medidas oportunas para mitigar danos à saúde.
ESTÁGIO 4	RESPOSTA	Emergência com ocorrências de alto impacto ou incidência simultânea de ocorrências em diversas áreas da cidade com repercussão geral no MRJ. Até o Estágio 4 é facultativa a instalação do Centro de Operações de Emergência (COE).
ESTÁGIO 5	RESPOSTA E REABILITAÇÃO	Emergência instalada com impacto e múltiplos danos causados no MRJ, com reflexos relevantes e limitação da capacidade de resposta imediata. No Estágio 5 é mandatória a instalação do COE para receber e analisar os dados da avaliação de danos, identificar necessidades, definir ações estratégicas, elaborar comunicados e relatórios, além de manter as informações constantemente atualizadas.

Fonte: Elaboração própria.

10. SALA DE SITUAÇÃO (SS) DO SETOR SAÚDE

Trata-se de um espaço físico e virtual, composto por equipe técnica multidisciplinar capaz de realizar um diagnóstico situacional do problema, por meio de levantamento de informações utilizando sistemas de informação, levantamento *in loco*, entre outras fontes, visando apoiar a gestão em um processo decisório diante de uma Emergência em Saúde Pública (ESP). A sala de situação deve demonstrar as ações e atividades técnicas a serem realizadas durante o evento de desastre, de forma articulada com as demais áreas técnicas envolvidas na ESP.

Na SMS-Rio, a SS atua nas diferentes áreas e níveis da vigilância em saúde, constituindo, assim, uma assessoria direta apta a gerar informações oportunas e relevantes com vistas a apoiar o processo de tomada de decisões com embasamento técnico-científica.

As responsabilidades da Sala de Situação de desastres são:

- Acompanhar e avaliar as informações enviadas pelos técnicos do Programa Vigidesastres da Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental (CVSA), da Coordenação de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde (CIEVS), do Centro de Inteligência Epidemiológica (CIE), de outras áreas técnicas e de fontes externas;
- Analisar as informações relevantes, objetivando nortear a tomada de decisão para as operações de resposta;
- Estabelecer as prioridades de resposta e desencadeamento das ações;
- Definir os tipos de suporte necessários às ações desencadeadas na resposta à emergência, levando-se em consideração a previsão de evolução dos impactos do evento;
- Mobilizar os recursos humanos e materiais necessários;
- Elaborar relatórios situacionais, incluindo resumo das decisões e ações de resposta, além de emissão de recomendações técnicas;
- Preparar e divulgar informes/relatórios;
- Articular com as diversas áreas da esfera federal, estadual e municipal envolvidas na resposta;
- Coordenar a avaliação pós-evento (lições aprendidas).

11. CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA (COE)

O COE Saúde tem o propósito de conduzir as ações de redução do risco e gerenciamento de desastres, e deverá ser constituído por todas as áreas da SMS-Rio, organizado com representantes de diferentes setores (SUBPAV, CVE, CVSA, CPI, CIEVS, ASCOM, SUBHUE, SAP, SUBGERAL, IVISA, entre outros) — em caso de necessidade, outros setores poderão ser inseridos. Sua estruturação deve permitir a análise dos dados e das informações para subsidiar: a tomada de decisão dos gestores e técnicos; a definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento a ESP; a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde; e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS.

Deverá ser representado por um porta-voz oficial para desempenhar a função de divulgar as informações e comunicar as decisões determinadas pelo comitê, com o intuito de evitar informações cruzadas ou desencontradas, que possam causar desconfiança ou insegurança na população, tendo como Coordenador o próprio Secretário Municipal de Saúde.

O COE é facultativo até o Estágio 4 dos níveis operacionais do Centro de Operações Rio (COR).

12. AÇÕES E RECURSOS NECESSÁRIOS COM BASE NA GESTÃO DE RISCOS PARA DESASTRES

As ações descritas a seguir baseiam-se na gestão de risco de desastres, de acordo com a Portaria GM/MS n.º 4.185, e devem ser aplicadas no âmbito da SMS-Rio, de acordo com os níveis operacionais e emissão de alerta.

Na resposta ao evento de desastre, deve ser utilizado o formulário (Anexo 4) para a coleta de dados ambientais e epidemiológicos, com a finalidade de identificar, monitorar e responder, de forma oportuna, aos eventos que ocorrem no MRJ. Este documento foi criado pela SVS, com a contribuição de suas coordenações, e se encontra hospedado no Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB), com a digitação sendo de responsabilidade do profissional cadastrado no sistema, a partir do levantamento das informações de toda a rede de assistência à saúde.

Fica a cargo do Programa Vigidesastres (do MRJ) e da Coordenação de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde (CIEVS) o acompanhamento e o monitoramento das digitações dos eventos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, bem como o compartilhamento das informações detectadas no sistema.

12.1. PREPARAÇÃO

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Compartilhar informações sobre desastres (articulação interinstitucional).	Defesa Civil; Setor Saúde; e COR	Vigilância em saúde (CIEVS, NHVE, RENAVEH) e demais áreas
Elaborar e divulgar o Plano de Contingência.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres); Atenção à Saúde e parceiros
Realizar análise de situação (identificação das vulnerabilidades, perfil epidemiológico local).	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres, RENAVEH); e Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Identificar populações vulneráveis (crianças, gestantes, idosos, portadores de necessidades especiais), bem como aspectos relacionados às precárias habitações e condições de vida.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Manter atualizado o cadastro do cidadão no prontuário eletrônico.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Definir equipe de resposta rápida ao acionamento do comitê.	Setor Saúde	Atenção à Saúde

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Estabelecer e implementar fluxo de comunicação entre unidades de saúde e demais órgãos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres) e parceiros
Instituir um comitê de saúde em desastres para articular e organizar a atuação da SMS-Rio em situação de desastres.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; Atenção à Saúde
Garantir os materiais e insumos mínimos para atenção à saúde.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; Atenção à Saúde; e Núcleo de assistência Farmacêutica
Promover capacitações, treinamentos e simulados para atuação do setor saúde.	Setor Saúde; e Defesa Civil	Vigilância em Saúde; e Atenção à Saúde
Apoiar na localização dos pontos críticos de alagamento e deslizamento no território e informar para a referência de vigilância em saúde local para posterior consolidação e análise no nível central.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; e Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Orientar a população que fiquem em alerta quando do disparo das sirenes e demais alertas, para evacuação do local para o ponto de apoio previamente definido.	Setor Saúde; e Defesa Civil	Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Apoiar na identificação/mapeamento de possíveis pontos de apoio e abrigos que serão utilizados nos territórios em casos de desastre.	Setor Saúde; e SMAS	Vigilância em Saúde (Vigidesastres)
Identificar, validar e mapear os pontos críticos de alagamento e deslizamento no território.	Setor Saúde; e Defesa Civil	Vigilância em Saúde (Vigidesastres)
Manter suprimento de vacinas e soros específicos para doenças infecciosas, seja para utilização profilática ou terapêutica, quando da ocorrência de casos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Manter suprimento de soros antivenenos, para profilaxia ou tratamento de situações de acidentes com animais peçonhentos em virtude das vulnerabilidades ambientais geradas pelo desastre.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Manter suprimento de insumos, como desinfetante de água para consumo humano (hipoclorito de sódio a 2,5% ou outros), para atendimento à população em caso de contaminação.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres)

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Monitorar 24 horas por dia a frequência de acesso e disponibilidade de leitos da rede hospitalar municipal.	Setor Saúde	Complexo Regulador
Manter 24 horas por dia equipe de suporte no COR, mantendo o alerta de comunicação junto ao Complexo Regulador e unidades de referência.	Setor Saúde	Complexo Regulador
Estabelecer sistemas de alerta para eventos climáticos extremos e previsão de surtos de doenças, elaborar planos de intervenção e conscientização pública, e identificar os grupos de maior risco.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Colaborar com pesquisas científicas destinadas a compreender melhor as causas dos efeitos da mudança do clima na saúde e desenvolver medidas eficazes de prevenção.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Fortalecer a vigilância epidemiológica da morbidade e da mortalidade de doenças associadas ao calor.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde

Fonte: Elaboração própria.

12.2. MONITORAMENTO, ALERTA E COMUNICAÇÃO

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Acompanhar diariamente os sistemas de informações oficiais quanto aos alertas do COR.	Setor Saúde; Defesa Civil; e COR	Vigilância em Saúde; Atenção à Saúde
Emitir alertas sobre potencial ESP por desastres.	Setor Saúde; Defesa Civil; e COR	Vigilância em Saúde (Vigidesastres, CIEVS, RENAVEH)
Identificar os fatores de risco à saúde.	Setor Saúde; e Defesa Civil	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Monitorar as populações vulneráveis.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Estabelecer comunicação entre unidades de saúde e demais órgãos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Estabelecer fluxo diário, para monitorar as notificações e uma rotina de retroalimentação da informação para disseminar, de forma adequada e oportuna, os informes epidemiológicos sobre a situação local, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão e o aperfeiçoamento do processo de gestão.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres e demais áreas da vigilância)
Compartilhar com a população informações dos riscos ambientais presentes; informar sobre doenças e agravos decorrentes do contato com água da chuva, lama, entulhos, vetores, animais (roedores, peçonhentos, aracnídeos) e outros.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)

Fonte: Elaboração própria.

12.3. RESPOSTA

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Monitorar os desastres.	Setor Saúde; e Defesa Civil	Vigilância em Saúde (Vigidesastres, Rede CIEVS)
Realizar avaliação de danos e necessidades de saúde.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres, Rede CIEVS) e Atenção à Saúde
Acionar Equipe de Resposta Rápida previamente definida.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Fornecer dados imediatos do número estimado da população atingida e condições do território e das moradias, com base no cadastro da população local.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária)
Fornecer listagem de pacientes com mobilidade restrita, acamados, idosos, gestantes e crianças com base no cadastro da população local, para órgãos de busca e salvamento.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária)
Prover o Centro de Operações de Emergência (COE) com informações imediatas e oportunas sobre a situação, para subsidiar a tomada de decisões.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Receber informações oriundas da Sala de Situação, para monitoramento diário do evento.	Setor Saúde	Atenção à Saúde

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Articular com a Defesa Civil e com a Assistência Social, para a obtenção de dados sobre danos humanos na ocorrência de um desastre.	Setor Saúde; SMAS; e Defesa Civil	Vigilância em saúde (Vigidesastres e CIEVS)
Solicitar à Secretaria de Estado de Saúde (SES) kit de medicamentos e insumos, conforme Portaria GM/MS n.º 874, de 4 de maio de 2021 (quando necessário).	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres)
Distribuir hipoclorito de sódio 2,5% aos domicílios com interrupção de água para consumo (quando necessário).	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres) e Atenção à Saúde (Atenção Primária)
Realizar atualização vacinal da população atingida, conforme calendário nacional de vacinação vigente.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde
Adotar vacinação de bloqueio, quando necessário.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde
Reorganizar a oferta de serviços constantes na Carteira de Serviços, focando nas ações essenciais e flexibilizando a agenda das equipes para suporte à necessidade premente.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Assegurar os registros de atendimento a população atingida, no prontuário eletrônico do paciente.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Reorganizar fluxos dos consultórios, sala de curativos e sala de medicação, para ampliação dos pontos de atendimento.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Reorganizar agenda de atendimentos com priorização de consultas em livre demanda.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Identificar surtos e informar à vigilância em saúde.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Executar estratégia de atendimento em situações de população abrigada.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Auxiliar a mobilidade de moradores para pontos de apoio temporário em áreas de risco de deslizamento que possuam sistema de sirenes.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Atender aos casos em situações de urgência e emergência e, havendo necessidade, solicitar a remoção do paciente à Central de Regulação do município, pela plataforma Vaga Zero.	Setor Saúde	Atenção à Saúde

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Realizar a regulação de pacientes de acordo com perfil, demanda e disponibilidade da rede de urgência e emergência.	Setor Saúde	Complexo Regulador
Fazer busca ativa de casos suspeitos de agravos de notificação e/ou de relevância epidemiológica, dadas as circunstâncias, nos locais atingidos e, principalmente, nas instituições que atuam como pontos de apoio e/ou abrigos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Analisar os dados dos formulários, conforme orientação do Ministério da Saúde (Adan-SUS) e outras planilhas, quando houver, para fazer uma avaliação epidemiológica rápida, com a finalidade de estabelecer as prioridades de atuação.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (Vigidesastres)
Detectar precocemente os surtos e executar ações para o controle imediato de doenças transmissíveis e não transmissíveis relacionadas aos desastres naturais, tais como: doenças de veiculação e transmissão hídrica-alimentar, doenças imunopreveníveis, doenças transmitidas por vetores, doenças cardiovasculares, transtornos psicossociais, doenças respiratórias agudas e crônicas e outras.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde
Promover vigilância e notificar os agravos decorrentes da situação de desastres.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde e Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Intensificar as ações de prevenção e controle de vetores, hospedeiros e reservatórios de doenças.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (CVSA)
Articular com o Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária (IVISA-Rio) a realização de inspeção sanitária.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Viabilizar soros específicos para doenças infecciosas, seja para utilização profilática ou terapêutica, quando da ocorrência de casos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Disponibilizar, em caso de onda de calor, pontos de hidratação com poltronas e leitos com opções de hidratação venosa e oral nas unidades de saúde.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Distribuição de água e isotônicos para pessoas em situação de rua, além de roupas, chinelos e protetor solar, em caso de onda de calor.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Oferta de potinhos de água para pets em jardins das unidades, em caso de onda de calor.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Investigar, de imediato, os casos suspeitos das doenças notificadas pós-desastre.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde

Fonte: Elaboração própria.

12.4. REABILITAÇÃO

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Realizar avaliação complementar dos danos e impactos à saúde (infraestrutura, doenças e agravos).	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; Atenção à Saúde; e demais órgãos.
Reorganizar os serviços de Atenção à Saúde e Vigilância em Saúde, conforme necessidade.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; e Atenção à Saúde
Avaliar a atuação na preparação e resposta aos desastres — lições aprendidas.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; Atenção à Saúde; e demais órgãos.
Revisar e adequar o plano de preparação e resposta, os protocolos e procedimentos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; Atenção à Saúde; e demais órgãos.
Garantir a oferta de serviços e o planejamento de ações que visem à recuperação da saúde da população sob sua responsabilidade sanitária.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Advogar pela população, auxiliando na articulação com outros equipamentos sociais do território na garantia de serviços e direitos necessários à sua recuperação.	Setor Saúde	Atenção à Saúde
Intensificar a Vigilância Epidemiológica de doenças de interesse (sentinela).	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (CIEVS)
Divulgar no âmbito da SMS-Rio boletins informativos sobre os eventos em monitoramento.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde

AÇÕES	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	ÁREAS ENVOLVIDAS
Orientar medidas de prevenção e controle de doenças infecciosas, sob a orientação da Vigilância em Saúde, executando avaliação clínica e laboratorial de casos suspeitos, vacinação de bloqueio e intensificação para prevenção de doenças de maior probabilidade em desastres naturais, como: tétano, difteria, sarampo, rubéola, caxumba (para grupos indicados), influenza e covid-19 (para população prioritária); e coqueluche, meningite C, meningite por <i>Haemophilus</i> , influenza B, pneumonia por pneumococo, gastroenterite por rotavírus (para os menores de 5 anos de idade), conforme indicações do calendário de vacinação estabelecido.	Setor Saúde	Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde)
Realizar vigilância ativa, para identificação oportuna de casos suspeitos de leptospirose, tendo em vista que o período de incubação da doença pode ser de 1 a 30 dias (média de 5 a 14 dias após exposição).	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (CVE, CIEVS, NHVE, RENAVH)
Produzir e divulgar informes sobre a recomendação de avaliação médica, até 30 dias após exposição à água de enchente e/ou lama, dos indivíduos que apresentem quadro indicativo de leptospirose (febre, mialgia, cefaleia ou outros sintomas clínicos).	Setor Saúde	Vigilância em Saúde; e Atenção à Saúde
Consolidar dados do número de doses aplicadas de vacinas, segundo estratégia, bloqueio ou intensificação, bem como número de ampolas de soros utilizadas.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (CPI)
Manter equipe de Vigilância em Saúde com informações técnicas e normativas atualizadas quanto ao calendário de vacinação para crianças, adolescentes, adultos e idosos, bem como os imunobiológicos especiais e soros, se necessário.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde (CPI)
Dispor de equipe e acesso prioritário aos serviços de laboratórios públicos e privados, para apoio diagnóstico urgente e necessário para vigilância e controle das possíveis doenças e agravos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde
Organizar vigilância epidemiológica (de saúde física e mental) após eventos climáticos extremos.	Setor Saúde	Vigilância em Saúde

13. COORDENAÇÃO DO PROGRAMA VIGIDESASTRES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (MRJ)

A gestão do Programa Vigidesastres no município do Rio de Janeiro fica a cargo da Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS), na Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental (CVSA).

Contatos:

- Gislani Mateus Oliveira Aguiar
E-mail: sv.s.msrio@gmail.com
Tel.: 2293-4404
- Rafael do Nascimento Pinheiro
E-mail: cvsa.msrio@gmail.com
Tel.: 2589-4019
- José Carlos Ortiz Júnior
E-mail: cvsa.msrio@gmail.com
Tel.: 2589-4019

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. **Entenda a diferença entre os tipos de desastres naturais e tecnológicos registrados no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/ultimas-noticias/entenda-a-diferenca-entre-os-tipos-de-desastres-naturais-e-tecnologicos-registrados-no-brasil>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica n.º 18/2023-CGICI/DIMU/SVSA/MS, recomenda a inclusão de comorbidades como grupo prioritário para recebimento de dose de reforço com a vacina covid-19 bivalente**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-18-2023-cgici-dimu-svsa-ms/view>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n.º 4.185, de 1.º de dezembro de 2022**, altera a Portaria de Consolidação GM/MS n.º 5, de 28 de setembro de 2017, para instituir o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres — Vigidesastres, no âmbito do SUS. Disponível em: <https://www.conass.org.br/conass-informa-n-259-2022-publicada-a-portaria-gm-n-4185-que-altera-a-portaria-de-consolidacao-gm-ms-no-5-de-28-de-setembro-de-2017-para-instituir-o-programa-nacional-de-vigilancia-em-sa/>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

BRASIL. Portaria GM/MS n.º 217, de 1.º de março de 2023, altera a **Portaria de Consolidação n.º 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0217_02_03_2023.html. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

COBRADE. **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres**. Disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

EIRD. Glosario de la Estrategia. [S.l.]. Disponível em: <https://www.eird.org/gestion-del-riesgo/glosario.pdf>. *Apud* OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7678/9788581100210_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

FREITAS, *et al.* **Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018.

NARVÁEZ *et al.* **La gestión del riesgo de desastres: un enfoque basado en procesos**. San Isidro: Secretaría General de la Comunidad Andina; 2009.

OPAS/OMS. **OPAS/OMS chama países a se prepararem para ondas de calor no hemisfério sul**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/20-12-2019-opasoms-chama-paises-se-prepararem-para-ondas-calor-no-hemisferio-sul>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Mudança do clima para profissionais da saúde: Guia de bolso, 2020**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/mudanca-do-clima-para-profissionais-da-saude-guia-bolso>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil. **Plano de Contingência 2021-2022**. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/7502221/4349502/PLANODECONTINGENCIA20212022.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

ANEXOS

ANEXO 1 — RELAÇÃO DOS PONTOS DE APOIO DEFINIDOS PELA DEFESA CIVIL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

PONTOS DE APOIO EM ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Adeus	3.1	A.M. do Morro do Adeus	Rua Pedro Avelino, 315
		Igreja Filha de Sião	Rua Pedro Avelino, 35
Alemão	3.1	A.M. Morro do Alemão	Avenida Central, 106
		Capela São Joaquim Sant'ana	Rua Joaquim de Queiroz, 122
		Vila Olímpica do Alemão	Estrada do Itararé, 460
		Quadra Esportiva Canitar	Rua Canitar, s/n
Andaraí / Arrelia	2.2	UPP CEMASI	Rua Leopoldo com Travessa Caminha
		Escola de Samba Flor da Mina	Rua Santo Agostinho
		A.M. Andaraí	Rua Andaraí, 401
Azevedo Lima	1.0	E.M. Mem de Sá	Rua Campos da Paz, 218
Babilônia	2.1	A.M. Babilônia	Rua São Francisco, 5
Bacia	2.2	E.M. Noel Rosa	Rua Barão do Bom Retiro, 1.745 — Grajaú
		A.M. Encontro	Rua Nova, s/n
Baiana	3.1	A.M. Baiana	Rua Vista Alegre, 17
Barão	4.0	A.M. Barão	Rua Dr. Bernardino, 854 — Praça Seca
		E.M. Honduras	Praça Seca, 12 — Praça Seca
		Quadra do Francão	Rua Primeiro de Maio, s/n — Praça Seca
Barro Preto	3.2	Escola de Samba Unidos do Cabuçu	Rua Araújo Leitão, 925
Barro Vermelho	3.2	Escola de Samba Unidos do Cabuçu	Rua Araújo Leitão, 925

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Bispo	1.0	A.M. Rodo	Rua Infante de Sagres, 275 — fundos
		A.M. Matinha	Rua Aureliano Portugal, s/n
Borel	2.2	CIEP Doutor Antoine Margarino	Rua São Miguel, s/n
		A.M. Borel	Rua São Miguel, s/n
		ONG Jocum	Estrada da Independência, 102
		A.M. do Cruz	Rua Abel Lacerda, 23 — Comunidade do Cruz
		Capela Nossa Senhora da Aparecida	Rua Tenente Marques de Souza, 259 — Comunidade do Cruz
		Igreja Vida Renovada	Rua Bela Cap, 59
		Igreja Batista Peniel	Rua Rego Lopes, 27 — Tijuca
Cabritos	2.1	A.M. Cabritos	Rua Euclides da Rocha, 507
Cachoeira Grande	3.2	A.M. Cachoeira Grande	Rua Orós, 143
		A.M. Morro da Cotia	Avenida Menezes Cortês, 820
Cachoeirinha	3.2	Quadra da Associação de Moradores	Rua Heráclito Graça, 507
Caixa D'água	3.1	Quadra Poliesportiva Caixa D'água	Rua Embuia, 18
		Igreja Paróquia Jesus Sacramento	Rua Gonçalves dos Santos, 39
Cantagalo	2.1	Espaço Viva Rio (pátio coberto na entrada)	Rua Alberto de Campos, 12
		Escola de Samba Alegria da Zona Sul	Rua Saint Roman, 176
Caracol	3.1	A.M. Caracol	Rua Maragogi, 19
		Salão Caracol	Rua Maragogi, s/n
Cariri (Merindiba)	3.1	ONG Atitude Social	Estrada José Rucas, 1.266
		A.M. Cariri	Rua Merindiba, 4
Catumbi (Mineira)	1.0	A.M. Mineira	Rua Van Erven, 132 — fundos
		Quadra de Esportes Catumbi	Rua Sebastião Rocha, s/n
		E.M. Estados Unidos	Rua Itapiru, 453
Chácara do Céu	2.1	Associação de Moradores	Rua Aperana, s/n

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Chacrinha	2.2	E.M. General Euclides Figueiredo	Rua Alzira Brandão, 500 — Tijuca
Chapéu Mangueira	2.1	A.M. Chapéu Mangueira	Rua Doutor Vitorino, 2
		E.M. São Tomás de Aquino	Praça Almirante Júlio de Noronha, 40 — Leme
Comandante Luis Souto	4.0	A.M. Comandante Luís Souto	Estrada Comandante Luiz Souto, 12A
Cotia	3.2	A.M. Morro da Cotia	Avenida Menezes Côrtes, 820
Dona Francisca	3.2	Centro Comunitário São Francisco de Assis	Rua Olindo, 5 — Lins
		Escola de Samba Unidos do Cabuçu	Rua Araújo Leitão, 925 — Lins
		Quadra da Árvore Seca	Rua Luiz Regazzi, 101
Encontro	3.2	E.M. Noel Rosa	Rua Barão do Bom Retiro, 1.745 — Grajaú
		A.M. Morro do Encontro	Rua Nova, s/n
Engenho da Rainha	3.2	A.M. Engenho da Rainha	Praça Frei Baraúna, s/n (Rua 10)
		Quadra Acadêmicos Engenho da Rainha	Rua Mário Ferreira, 257
Escondidinho	1.0	Igreja Assembleia Barão de Petrópolis	Rua Barão de Petrópolis, 747
		Quadra de Esportes Escondidinho	Rua Barão de Petrópolis, 714
Espírito Santo	4.0	E.M. Honduras	Praça Seca, 12 — Praça Seca
Fazenda Catete	2.1	Centro de Convivência	Rua Pedro Américo, 351
Formiga	2.2	A.M. Formiga	Rua Camaioré, 23
		Igreja Batista Nova Canaã	Rua Castelo Novo, 173
		CEMASI Formiga	Rua Castelo Novo, 148
		Igreja Católica Sagrada Família	Rua Camutanga, s/n — Tijuca
		Igreja Universal	Rua Camutanga, 614
Guaíba	3.1	E.M. Ministro Plínio Casado	Rua Piqueri, 23
Guararapes	2.1	Igreja Batista do Cosme Velho	Rua Conselheiro Lampreia, 484
Inácio Dias	4.0	Igreja Batista do Calvário em Covanca	Estrada da Covanca, 1.980

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Jamelão	2.2	Associação de Moradores	Rua Adolfo caminha, 48
Jardim do Carmo	3.3	A.M. Jardim do Carmo	Rua 15 de Novembro, 1
		Igreja Assembleia Jardim do Carmo	Rua Clarice Gross, 2 — Vila Cosmos
		Assembleia de Deus	Rua Detetive Parada, 1
Joaquim de Queiroz	3.1	Igreja Católica São Joaquim Santana	Rua Joaquim de Queiroz, 122
		Vila Olímpica do Alemão	Estrada Itararé, 480
		Quadra de Esportes da Canitar	Rua Canitar, s/n
Júlio Otoni	1.0	Antigo prédio da Associação de moradores	Rua Dr. Júlio Otoni, 298
		Centro Comunitário Júlio Otoni	Rua Dr. Júlio Otoni, 298
Juramento	3.3	A.M. Juramento	Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, 5.001
		E.M. Bolívia	Praça Cotegi, 211
		Assembleia de Deus Ministério Corá	Rua Lima Drumond, 472
		Escola de Samba Mocidade Vicente de Carvalho	Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, 5.309
		E.M. Sergipe	Rua Itapoá, 581
Ladeira dos Tabajas	2.1	Igreja Católica São Benedito	Rua Euclides da Rocha, 408
		A.M. Cabritos	
Liberdade	2.2	Quadra Poliesportiva Tipo Assim	Rua Joaquim Pizarro, 149
		E.M. Frei Cassiano	Rua Joaquim Pizarro, 500
Macacos	2.2	CIEP Salvador Allende	Rua Armando de Albuquerque, s/n
		E.M. Mário de Andrade	Rua Joubert de Carvalho, s/n
		A.M. da Comunidade Macacos	Rua Senador Nabuco, 248
		E.M. Jornalista Assis Chateaubriand	Rua Visconde de Santa Isabel, 272 — Vila Isabel
		Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência	Rua Correia de Oliveira, 21

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Mangueira	1.0	A.M. Mangueira (em manutenção)	Travessa Saião Lobato, 23A
		Escola de Samba Mangueira	Rua Visconde de Niterói, 1.072
		Igreja Católica Nossa Senhora da Glória	Travessa Saião Lobato, s/n — Largo do Careca
Matinha	1.0	A.M. Matinha	Rua Aureliano Portugal, s/n
		A.M. Rodo	Rua Infante de Sagres, 275 — fundos
Matriz	3.2	Vila Olímpica do Sampaio	Rua Antunes Garcia, 12 — Sampaio
		A.M. Matriz	Rua Angola, s/n
		Creche Tio Kito	Avenida Marechal Rondon, 2.649
Mineiros	3.2	Quadra dos Mineiros	Rua Manuel Correia, 143
Morro da Fé	3.1	A.M. Morro da Fé	Rua Maturacá, 366
		1ª Igreja Batista na Comunidade da Fé	Rua Maturacá, 400
Morro do Céu	3.2	Centro Social Sagrada Família	Rua Maranhão, s/n
Nossa Senhora da Guia	3.2	E.M. Gama Filho	Rua Engenheiro Eufrásio Borges, 14
Nova Brasília	3.1	A.M. Nova Brasília	Avenida Itaóca, 1.882 (Rua Nova Brasília, 2 — sobrado)
		Quadra Poliesportiva Quadra do Terço	Praça do Terço, s/n (atrás do Cine Carioca)
Nova Divinéia	2.2	A.M. Nova Divinéia	Rua Engenheiro Morsing, 288 — fundos
		Associação e Promoção Social Exército da Salvação	Rua Engenheiro Morsing, 1
		Igreja Assembleia de Deus de Vila Isabel	Rua Engenheiro Morsing, s/n
		Igreja Católica Nossa Senhora de Fátima	Rua Engenheiro Morsing, 1 e 3 — fundos
		A.M. Borda do Mato	Rua Borda do Mato, 416
Ocidental Fallet	1.0	A.M. do Fallet	Rua Falet, 274
Ouro Preto	3.2	A.M. Ouro Preto	Rua Dedo de Deus, 5 — Méier

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Palmeiras	3.1	A.M. Palmeiras	Rua Augusto Borborema, 22
		Igreja Assembleia de Madureira	Rua Augusto Borborema, 3
		Quadra Esportiva Canitar	Rua Canitar, s/n
Pantanal	1.0	A.M. Rodo	Rua Infante de Sagres, 275 — fundos
		A.M. Matinha	Rua Aureliano Portugal, 220
Parque Alvorada	3.1	A.M. Parque Alvorada	Rua Novo Paraíso, s/n
		Igreja Católica Jesus Bom Pastor	Rua Padre Henrique, s/n
Parque Candelária	1.0	A.M. Parque Candelária	Rua Bartolomeu Gusmão, 1.100
		Quadra Esportiva em frente à Associação de Moradores — Rua de acesso	
Parque João Paulo II / JK	2.2	A.M. João Paulo II	Rua Sá Viana, 269 — Grajaú
		Igreja Batista Grajaú	Rua Sá Viana, 258 — Grajaú
		Igreja Assembleia de Deus Betel	Travessa Caminho de Emaús, 7 — Grajaú
		Igreja Assembleia do Grajaú	Rua Caçapava, 255 — Grajaú
		Igreja Batista	Rua Caçapava, 93 (esquina com Rua Rosa e Silva) — Grajaú
Parque Nova Maracá	3.2	Salão Ling	Rua Nova Maracá, 54
		E.M. Maestro Pixinguinha	Rua Anambés, 50
Parque Proletário Grotão	3.1	Quadra Esportiva da Chatuba (aberta)	Rua Bom Pastor do Grotão, s/n
Parque Silva Vale	3.3	Igreja Nossa Senhora da Guia	Praça Frei Mariano, s/n
		Igreja Metodista em Tomás Coelho	Rua J.J. Cowsert, s/n
		Associação Cultural Espaço Carioca ("galpão de Covinho")	Rua Enaldo dos Santos Araújo, 1.013
Parque Vila Isabel	2.2	CIEP Salvador Allende	Rua Armando de Albuquerque, s/n
		Vila Olímpica Artur da Távola	Rua Visconde de Santa Isabel, Parque Recanto do Trovador — Vila Isabel
		E.M. Mário de Andrade	Rua Joubert de Carvalho, s/n

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Pavão-Pavãozinho	2.1	Espaço Viva Rio	Rua Alberto de Campos, 12
		Escola de Samba Alegria da Zona Sul	Rua Saint Roman, 176
		A.M. Pavão Pavãozinho	Rua Saint Roman, 76
Piancó	3.1	A.M. Morro do Adeus	Rua Pedro Avelino, 315
		Igreja Filha do Sião	Rua Pedro Avelino, 35
Prazeres	1.0	Quadra Esportiva do Prazeres	Rua Gomes Lopes, 12
Pretos Forros	3.2	A.M. Ouro Preto	Rua Dedo de Deus, 5 — Méier
		Centro Social Sagrada Família da A.M. Morro do Céu	Rua Maranhão, 1.057 — Méier
Queto	3.2	Vila Olímpica do Sampaio	Rua Antunes Garcia, 12 — Sampaio
		Quadra do Queto	Avenida Marechal Rondon, s/n
Relicário	3.2	Associação de Moradores	Rua Malacacheta, 3
Rio das Pedras	4.0	A.M. e Amiga	Rua Nova, 20
		Igreja Assembleia de Deus	Rua Luiz Carlos de Moraes da Rocha, 111 — Areal 1
Rocinha	2.1	Centro Comunitário da Rua 1	Rua 1 — Caminho do Terreirão
		Quadra da Rua 1	Estrada da Gávea, s/n (atrás do Posto de Saúde)
		Paróquia Nossa Senhora Aparecida	Rua 1, s/n — Largo do Boiadeiro
		A.M. AMABB	Travessa Palmas, s/n
		Escola de Samba Rocinha	Rua Berta Lutz, 80
Rua Brício de Moraes (A.M. Juramento)	3.2	Escola de Samba Vicente de Carvalho	Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, 5.309
		A.M. Brício de Moraes	Avenida Pastor Martin Luther King Júnior, 5.001
Rua Frei Gaspar	3.1	Igreja Paróquia Jesus Sacramento	Rua Gonçalves dos Santos, 39
Rua Laudelino Freire	3.1	Quadra Poliesportiva Chatuba	Rua Bom Pastor do Grotão, s/n
Rua Mira	3.1	E.M. Odilon de Andrade	Rua Itapé, s/n
Rua Quiririm	4.0	E.M. Honduras	Praça Seca, 12 — Praça Seca
Salgueiro	2.2	Quadra Esportiva do Campo	Rua Casemiro

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Santa Alexandrina / Paula Ramos	1.0	Igreja Assembleia de Deus	Rua Santa Alexandrina, 1.335
		A.M. Com. Paula Ramos	Rua Paula Ramos, 393
		Bar da Lúcia	Rua Santa Alexandrina, 1.575
Santa Marta	2.1	Escola de Samba Santa Marta	Rua Jupira, 72
		A.M. Santa Maria	Rua Mestre Diniz, s/n
Santa Terezinha	3.2	A.M. Santa Terezinha	Rua Engenheiro Eufrásio Borges, 21
		E.M. Gama Filho	Rua Engenheiro Eufrásio Borges, 14
Santos Rodrigues	1.0	E.M. Mem de Sá	Rua Campos da Paz, 218
		E.M. Estados Unidos	Rua Itapiru, 453
São Carlos	1.0	A.M. São Carlos	Rua União, 43
São João	3.2	A.M. São João	Rua Conselheiro Jobim, 416
		E.M. Doutor Mario Augusto Teixeira	Praça Ibaé, s/n (Rua Acaú, Quinta do Sol) Creche
		Quadra Esportiva Matinha	Travessa Deputado Átila Nunes, 131
		Campo da Igrejinha	Rua Juiz Jorge Salomão, 347
		Quadra do Pau Rolou	Rua Conselheiro Jobim, s/n (em frente ao número 412)
São Miguel Arcanjo	3.3	Igreja Assembleia de Deus	Vila Queiroz, 53 — Avenida Edgar Romero, 70
Sapê	3.3	Igreja Católica Cristo Rei	Rua Alice Freitas, 25
		Igreja Pentecostal Assembleia de Deus	Rua Aracuã, s/n
Sereno	3.1	Igreja Católica Jesus Sacramento	Rua Gonçalves dos Santos, 39
Sítio Pai João	4.0	ONG Ordem de Malta	Estrada do Itanhangá, 260
Sumaré	1.0	A.M. Sumaré	Estrada do Sumaré, 818
		A.M. Rodo	
Telégrafos	1.0	A.M. Telégrafos	Rua General Bento Ribeiro, s/n
		Quadra Parque Candelária	Rua General Bento Ribeiro, s/n
Tijuaçu	2.2	A.M. do Tijuaçu	Estrada do Tijuaçu, 32 — Alto da Boa Vista

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Travessa Antonina / São José	4.0	Igreja Assembleia de Deus — Capitão Menezes	Travessa Antonina, 300 — Praça Seca
		Núcleo Espirita Pedro e Paulo	Rua Capitão Machado, 531 — Praça Seca
Tuiuti	1.0	Cozinha Comunitária	Rua Marechal Jardim, 1.081
Unidos de Santa Tereza	1.0	Quadra do Fogueteiro	Rua Caturama s/n — Quadra do Fogueteiro
Urubu	3.2	Igreja Católica Sta Cruz do Senhor	Rua Luis Vargas, 50
		Igreja Batista Pilares	Rua Silva Feijó, 25
		Grupo Espírita Viva Jesus	Rua Maria Benjamin, 365
Vidigal	2.1	A.M. Vidigal	Avenida Presidente João Goulart, 737
		E.M. Almirante Tamandaré	Avenida Presidente João Goulart, 296
		Igreja Antioquia do Vidigal	Rua Major Toja Martinez Filho, 140
		Igreja Congregação da Libertação	Rua Padre Ortola, s/n
Vila Cabuçu	3.2	Escola de Samba Unidos do Cabuçu	Rua Araújo Leitão, 925
Vila Cruzeiro	3.1	E.M. Odilon de Andrade	Rua Itapé, s/n
		CIEP Deputado José Carlos Brandão Monteiro	Rua São Vicente de Paula, 625
		ONG Atitude Social	Estrada José Rucas, 1.266
Vila Elza	1.0	Quadra Esportiva Prazeres	Rua Gomes Lopes, 12
Vila José de Anchieta	4.0	Igreja Assembleia de Deus — Capitão Menezes	Travessa Antonina, 300 — Praça Seca
		Núcleo Espirita Pedro e Paulo	Rua Capitão Machado, 531 — Praça Seca
Vila Matinha	3.1	Quadra da Canitar	Rua Canitar, S/N
Vila Pequiri	3.1	E.M. Ministro Plínio Casado	Rua Pequiri, 23
Vila Pereira da Silva	2.1	A.M. Vila Pereira da Silva	Rua Pereira da Silva, 826

Legenda: A.M. = Associação de Moradoras // E.M. = Escola Municipal. Fonte: Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil do Rio de Janeiro.

PONTOS DE APOIO EM ÁREAS DE RISCO HIDROLÓGICO

COMUNIDADE	AP	PONTOS DE APOIO	ENDEREÇO
Jardim Maravilha	5.2	Igreja Congregacional Recanto do Magarça	Estrada do Magarça, 6.810 — Jardim Maravilha, Guaratiba
		Igreja Ilan Church / ONG Dream Center	Estrada do Magarça, 4.226 a 4.229 — Guaratiba
		Igreja Assembleia de Deus Ministério Guaratiba	Rua 46, lote 28, quadra 162 — Jardim Maravilha, Guaratiba
		E.M. Tatiana Chagas Memória	Rua Pedro Osório, 360 — Jardim Maravilha, Guaratiba
Acari	3.3	E.M. General Osório	Avenida Brasil, 19.462 — Coelho Neto
		Assembleia de Deus — Ministério Irajá	Rua da Olaria, 13 — Acari
		Pavilhão social da Igreja Batista de Acari	Rua Ipuera, 191 — Acari
Parque Columbia	3.3	Paróquia do Perpétuo Socorro	Rua General Etchegoyen, 199 — Pavuna
		Igreja Batista Memorial em Parque Columbia	Rua Edmundo Júnior, 258 — Parque Columbia
		Igreja Assembleia de Deus Ministério Parque Columbia	Travessa Embaú, 496 — Pavuna
		E.M. Andreia Fontes Peixoto	Rua Fausto e Castro, s/n — Pavuna
Fazenda Botafogo	3.3	E.M. Charles Anderson Weaver	Rua Carlos Pacheco Ávila, s/n — Coelho Neto
		A.M. da Fazenda Botafogo	Rua Ender, 131 — Coelho Neto
		E.M. General Osório	Avenida Brasil, 19.462 — Coelho Neto
		E.M. Monte Castelo	Rua Ouseley, s/n — Coelho Neto
Jardim América	3.1	CIEP Graciliano Ramos	Rua Jorge Lacerda, s/n — Jardim América
		E.M. Zélia Braune	George Bizet, 71 — Jardim América
		Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek	Rua Jornalista Antônio de Freitas, 75 — Jardim América
		E.M. Herbet Moses	Rua Cristiano Machado, 391 — Jardim América
		Igreja Católica João Evangelista	Rua Rodolfo Chamberland, 360 — Jardim América

Legenda: A.M. = Associação de Moradoras // E.M. = Escola Municipal. Fonte: Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil do Rio de Janeiro.

ANEXO 2 — DISPENSAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE DESINFETANTE DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO (HIPOCLORITO DE SÓDIO 2,5%)



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Saúde

Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde

INFORME TÉCNICO

Rio, 02 de março de 2023

Dispensação e utilização de desinfetante de água para consumo humano

Hipoclorito de Sódio 2,5%.

Considerando as chuvas que afetam a Cidade do Rio de Janeiro, provocando alagamentos, enchentes e deslizamentos, nos deparamos com situações onde o fornecimento de água potável pode ser afetado ou interrompido. Com isso, surge a preocupação com a qualidade da água que a população afetada está consumindo e se faz necessária a adoção de medidas para prevenção de doenças de veiculação hídrica por meio da garantia de uma água segura para o consumo humano.

- **Produto utilizado para desinfetar água para consumo humano:**

- Hipoclorito de Sódio 2,5% (Frasco de 50ml)

- **Quantitativo necessário para suprir a necessidade de água segura pelo período de um mês:**

- Hipoclorito (2,5%): 2 frascos por família/mês

Obs.: Considerar família de quatro pessoas, aumentando o número de frascos proporcionalmente ao acréscimo de número de pessoas na família.

- **Procedimentos para desinfecção da água para consumo com o Hipoclorito de Sódio a 2,5%:**

- Colocar 2 gotas de hipoclorito (2,5%) para cada litro de água;

- É preciso misturar bem e esperar meia hora (30 minutos) antes de usar a água;

- Não esquecer de desinfetar e armazenar a água em recipiente limpo, após a filtração.

- **Cuidados com os utensílios utilizados para armazenagem da água para consumo**

Para desinfecção dos utensílios domésticos que armazenam água para consumo humano, fornecer 3 frascos de hipoclorito (2,5%)/família.

Cada duas colheres de sopa (30 ml) tratam 1 litro de água. A medida para dispensação considera a produção de 5 litros de água para desinfecção de utensílios.

A água para higiene dos recipientes de armazenamento de água, embalagens de alimentos e utensílios domésticos deve ser filtrada (com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo) e passar por tratamento com hipoclorito, conforme descrito abaixo:

- Lavar o recipiente com água e sabão e enxaguar;
- Misturar 2 colheres de sopa de hipoclorito de sódio (2,5%) ou água sanitária (2,0 a 2,5%) com 1 litro de água e jogar no recipiente;
- Cobrir o recipiente e agitar a solução para que entre em contato com toda a superfície interna;
- Deixar o recipiente coberto por 30 minutos;
- Enxaguar com a água para consumo humano e utilizar normalmente.

Obs.1: Não recebemos insumo para desinfecção de utensílios. Avaliar a dispensação para essa finalidade.

Obs.2: Se for utilizar água sanitária, esta deve conter APENAS hipoclorito de sódio (NaClO) e água (H₂O). A água sanitária deve ter registro do MS/Anvisa. Não pode ser água sanitária vendida em garrafas pet ou de origem duvidosa.

Obs.3: 1 colher de sopa = 15 ml, 1 gota = 0,05 ml, 50 ml = 1.000 gotas, 50 ml = 3 1/3 colheres de sopa

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Qualidade da água para consumo humano: cartilha para promoção e proteção da saúde [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ANEXO 3 — MATRIZ DE ATIVIDADES X RESPONSABILIDADES

MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES
INCIDENTES, ACIDENTES E DESASTRES

Versão 2023 1.3 | Data da Atualização 19/10/2023

ATIVIDADES E RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS OU PARTICIPANTES			ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E PARTICIPANTES																													
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	
			ALERTA RIO	CBMERJ	CE-RIO	COMLURB	COR	DEFESA CIVIL	GEO RIO	GM-RIO	IPP	RIO ÁGUAS	RIOLUZ	SEAC	SECONSERVA	SEOP	SMAC	SMAS	SMC	SME	SMEL	SMH	SMI	SMPOA	SMS	SMTR	CONC. DE SERV. ESSENCIAIS	CONC. DE TRANSP.	PMERJ	PCERJ	SUBPREFEITURAS	
MOBILIZAÇÃO	1	Manter equipe emergencial de sobreaviso / prontidão	A	R	R	R	A	R	A	R		R	R	A	R	R	R	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	
	2	Manter disponíveis e atualizados os canais de comunicação, bem co enviar (quando solicitado) representante para o COR	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	
	3	Definir e divulgar o Estágio Operacional da cidade a depender dos cr de deflagração observados	A	A	A	A	RP	R	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		A	A	A	A	
CONDIÇÃO DAS CHUVAS E IMPACTOS DIRETOS	4	Avaliar o risco e/ou ocorrência de deslizamentos de encostas					A	R	RP		A											A										
	5	Avaliar o risco de desabamento de estrutura		R				RP																							A	
	6	Avaliar ocorrência de desabamento de estrutura		RP	A	A	A	R	A																						A	
	7	Avaliar o risco de desabamento de obra de arte (túneis, viadutos e passarelas)			A			A			A												RU									
	8	Avaliar ocorrência de desabamento de obra de arte (túneis, viadutos e passarelas)		RP	A	A	A	R	A			A												R				A			A	
	9	Monitorar e mapear pontos críticos no território para potenciais emergências de saúde pública	A			A	A	A			A															RU						
	10	Efetuar limpeza de vias, em função de elementos que atrapalhem a circulação			A	RU	A								A																	
	11	Efetuar desobstrução de vias, em função de elementos que atrapalhe de forma parcial ou total a circulação			RP	A					A						RP												RP			
	12	Efetuar desobstrução de vias, em função de elementos em ralos que atrapalhem a drenagem				A	RU																									
MOBILIDADE	13	Efetuar desobstrução de vias, em função de elementos que atrapalhe microdrenagem			A	A										RU																
	14	Monitorar e operar reservatórios, comportas e Lagoa Rodrigo de Freitas											RU																			
	15	Monitorar o tráfego de veículos e estabelecer, se necessário, rotas alternativas de trânsito			RP		A				R																					
	16	Adequar o sistema de transporte de massa					A																				RP		RP			
	17	Utilizar os painéis de mensagens variáveis para orientar os motoristas			RU																											
	18	Utilizar os aplicativos e redes sociais para comunicação e orientação usuários			A		RU																				A				A	
PROTEÇÃO CIVIL	19	Atuar na proteção civil		RP				RP																								
	20	Efetuar ações de escoramento e/ou demolições emergenciais em obra de arte			A						A													RU								
	21	Efetuar ações de escoramento e/ou demolições emergenciais, exceto obras de arte		A		A		R	R			R				RP	R								R							
APH	22	Atuar em operações de busca e salvamento		RU	A	A	A	A		A			A		A			A														
	23	Efetuar triagem e/ou estabilização inicial das vítimas		RP			A				A																R					
	24	Realizar a regulação para unidades de maior complexidade de acordo o perfil da vítima, em acidentes com múltiplas vítimas		A																							RU					
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	25	Acionar o Plano de Emergência da rede de urgência/emergência		A			A																				RU					
	26	Informar o impacto da demanda de vítimas nas unidades de urgência/emergência		A			A																				RU					
	27	Elaborar e compartilhar relatório com informações dos pacientes admitidos e condições de saúde		A			A																				RU					
AUXÍLIO OPERACIONAL	28	Prover reforço da iluminação		A			A						RU																			
	29	Modificar, interromper ou restabelecer o fornecimento de serviços essenciais (água, iluminação, energia e gás) visando minimizar os problemas, evitar acidentes ou auxiliar os serviços											A				A											RU				
	30	Vistoriar, isolar ou interditar área com risco ou ocorrência de desastre		R	R		A	RP	R	R																						
	31	Atuar de maneira preventiva para evitar a perturbação da ordem										R						R												RP		
	32	Vistoriar, isolar ou interditar área com risco ou ocorrência de mobilidade			R		A	RP	R	A																					A	
	33	Fornecer máquinas e equipamentos, com operadores quando neces: para execução dos serviços		R	R	R	A	R	R	R		R	R		R	R							A	R								
	34	Mapear e validar alojamentos provisórios					R	RP		A	A						A		RP									R				A
ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO	35	Mapear pontos de apoio					A	RP		A	A					A		A		A								R				A
	36	Identificar e apoiar a população desabrigada/desalojada						R			A	A					A		RP		A							A				A
	37	Montar e administrar os abrigos temporários				A	A	R					A					RP		A	A	A			A	A	A					A
	38	Inserir população afetada em benefícios sociais						A								A			RP					R								
	39	Realizar monitoramento, acompanhamento, identificação e contabilização de mortos e feridos			R				R										A									RP				
	40	Avaliar e monitorar as condições sanitárias e demais aspectos relacionados à saúde						A																				RU				A
	41	Monitorar, adequar e organizar a capacidade de atendimento de urgê e emergência para resposta em situação de emergência de saúde pú																										RU				
	42	Oportunizar equipes de resposta rápida com a finalidade de mitigar d à saúde pública						A																				RU				A
	43	Operacionalizar e fazer a gestão da regulação de leitos																										RU				
	44	Operacionalizar o transporte de ambulâncias			A																							RU				
	45	Empregar medidas de profilaxia e mitigação de doenças e agravos à população																										RU				A
	46	Prestar cuidados de Atenção Primária à Saúde para a população desabrigada/desalojada						A																				RU				
	47	Articular com a Atenção Primária cuidados para população desabriga desalojada						A											RP									A				
INTEGRAÇÃO	48	Articular as ações e informações entre órgãos envolvidos, instituindo protocolo de comunicação	A	A	A	A	RP	R	A	A	A	A	A	A	A	A			A	A	A	A	A	A	A	A						A
	49	Orientar e informar a população, pelos mais diversos meios de comunicação	A	A	A	A	RP	R	A	A	A	A	A	A	A	A			A	A	A	A	A	A	A	A						A
	50	Coordenar o acionamento dos recursos	A	A	A	A		RU	A	A	A		A	A			A		A	A	A	A	A	A	A	A						A
	51	Articular as ações em campo	A	A	A	A	A	RP	A	A	A	A	A	A			A	A		A	A	A	A	A	A	A						R

LEGENDA: RU Responsável único RP Responsável principal R Responsável A Apoio

MATRIZ DE ATIVIDADES x RESPONSABILIDADES FORTES CHUVAS

Versão 2023 1.2 | Data da Atualização 19/10/2023

ATIVIDADES E RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS OU PARTICIPANTES			ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E PARTICIPANTES																								
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
			ALERTA RIO	CBMERJ	CET-RIO	COMLURB	COR	DEFESA CIVIL	GEO RIO	GM-RIO	IPP	RIO ÁGUAS	RIOLUZ	SEAC	SECONSERVA	SEOP	SMAS	SMC	SME	SMEL	SMH	SMI	SMPDA	SMS	SMTR	SUBPREFEITURAS	
MOBILIZAÇÃO	1	Manter equipe emergencial de sobreaviso / prontidão	R	R	A	A	R	R	R	R		R	A	A	R	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	R	
	2	Manter atualizados os canais de comunicação com o Sistema de Defesa Civil da Cidade do Rio de Janeiro	R	R	R	R	RP	R	R	R		R	R			R	R		A							R	
	3	Definir e divulgar o Estágio Operacional da cidade a depender dos critérios de deflagração observados	A			A	A	RP	R	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
CONDIÇÕES DA CHUVA E IMPACTOS DIRETOS	4	Monitorar as condições meteorológicas e atualizar o Sistema Alerta	RU					A	A																		
	5	Ativar o Sistema de Alerta e Alarme Comunitário (envio de SMS e acionamento de Sirenes)	A					A	RU																		
	6	Monitoramento pluviométrico da possibilidade de ocorrência de deslizamento de encostas	RP					A	R	R		R															
	7	Avaliar o risco e/ou ocorrência de deslizamentos de encostas	A					A	R	RP		A															
	8	Monitorar e avaliar o risco e/ou ocorrência de transbordamento de rios e canais	A					A	A					RU													
	9	Monitorar e mapear pontos críticos no território para potenciais emergências de saúde pública	A					A	A			A												RP		R	
	10	Realizar a operação de Comportas	A									RU															
	11	Monitorar a ocorrência de alagamentos	A			A	A	RP	R		A		R			R										R	
	12	Avaliar a ocorrência de alagamentos					A	A					RP			R										A	
	13	Efetuar limpeza e desobstrução de ralos e bueiros					RP									R										A	
	14	Efetuar a desobstrução do sistema de micro drenagem					A									A										A	
MOBILIDADE	15	Efetuar limpeza de vias, em função de elementos que atrapalhem a circulação e/ou drenagem				A	RU	A					A			A											
	16	Efetuar desobstrução de vias, em função de elementos que atrapalhem a circulação e/ou drenagem				R		A				A				A											
	17	Monitorar o tráfego de veículos e estabelecer, se necessário, rotas alternativas de trânsito				RP		A				R															
	18	Executar planos de ação de trânsito para condições de chuvas fortes e/ou prolongadas	A			R		A		A	R		A														
	19	Adequar o sistema de transporte de massa						A																	RU		
	20	Utilizar os painéis de mensagens variáveis para orientar os motoristas				RU		A	A																		
PROTEÇÃO CIVIL	21	Solucionar ou minimizar os efeitos da ocorrência de deslizamentos de encostas que afetem a população	A	R	A	A	A	R	RP	A		A	A		A	A	A		A		A			A	A	A	
	22	Atuar na proteção civil			A			A	RP		R						A										
	23	Garantir a ordem e segurança dos serviços						A			RU																
	24	Efetuar ações de escoramento e/ou demolições emergenciais		A			A	A	R	R	A		R			RP	R						R				
APH	25	Atuar em operações de busca e salvamento		RU	A	A	A	A		A			A		A												
	26	Efetuar triagem e/ou ações de primeiros socorros		RU				A			A													A			
AUXÍLIO OPERACIONAL	27	Prover reforço da iluminação						A	A				RU														
	28	Modificar, interromper ou restabelecer o fornecimento de serviços essenciais (água, iluminação, energia e gás) visando minimizar os problemas, evitar acidentes ou auxiliar os serviços						A	R					A													
	29	Vistoriar, isolar e/ou interditar a área atingida		A	R			A	RP	R	R															A	
	30	Fornecer máquinas e equipamentos, com operadores quando necessário, para execução dos serviços				R	R	A	R	R	R		R	R		R	R					A	R				
ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO	31	Mapear e validar alojamentos provisórios						R	RP			A				RP							R			A	
	32	Mapear pontos de apoio							A	RP			A						A					R		A	
	33	Identificar e apoiar a população desabrigada/desalojada							R			A					RP		A					A		A	
	34	Estruturar, administrar e desmobilizar os alojamentos provisórios					A	A	R		A				A		RP	A	A	A			A	A	A	A	
	35	Inserir população afetada em benefícios sociais							A						A		RP					R					
	36	Realizar monitoramento, acompanhamento, identificação e contabilização de mortos e feridos			A				R	R							A							RP			
	37	Avaliar e monitorar as condições sanitárias e demais aspectos relacionados à saúde							A															RU		A	
	38	Monitorar, adequar e organizar a capacidade de atendimento de urgência e emergência para resposta em situação de emergência																						RU			
	39	Oportunizar equipes de resposta rápida com a finalidade de mitigar danos à saúde pública							A																RU		A
	40	Operacionalizar e fazer a gestão da regulação de leitos			RP																				RP		
	41	Operacionalizar o transporte de ambulâncias			A																				RU		
	42	Empregar medidas de profilaxia e mitigação de doenças e agravos à população																							RU		A
	43	Prestar cuidados de Atenção Primária à Saúde para a população desabrigada/desalojada								A															RU		
INTEGRAÇÃO	44	Articular as ações e informações entre órgãos envolvidos	A	A	A	A		RP	R	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	45	Orientar e informar a população, pelos mais diversos meios de comunicação	A	A	A	A		RP	R	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	46	Coordenar o acionamento dos recursos	A	A	A	A		RU	A	A	A			A	A		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
	47	Articular as ações em campo	A	A	A	A	A		A	RP	A	A	A	A	A		A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	

LEGENDA: RU Responsável único RP Responsável principal R Responsável A Apoio

ANEXO 4 — FORMULÁRIO DE OCORRÊNCIA E MONITORAMENTO DOS DESASTRES



SAÚDE


 Registro de ocorrência
Nº

VIGIDESASTRES / VIGIDADOS FORMULÁRIO DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

IDENTIFICAÇÃO		
Nome do agente	Matrícula nº	Data da ocorrência do evento ____/____/____
TIPOLOGIA DE EVENTO		
☐ Desastres naturais (desastres causados por processos ou fenômenos naturais)		
Hidrológicos ☐ Alagamento ☐ Enxurrada ☐ Inundação	Geológico ☐ Deslizamento ☐ Desabamento (ação da natureza)	Climatológico ☐ Incêndio (ação da natureza) ☐ Onda de calor/frio
☐ Tecnológicos (desastres originados de condições tecnológicas ou industriais — químicos, biológicos, radiológicos e nucleares) Quais?		
☐ Evento antrópico: ☐ Desabamento (ação humana) ☐ Incêndio (ação humana)		
DADOS TERRITORIAIS		
Área Programática (AP): ☐ 1.0 ☐ 2.1 ☐ 2.2 ☐ 3.1 ☐ 3.2 ☐ 3.3 ☐ 4.0 ☐ 5.1 ☐ 5.2 ☐ 5.3		
Região Administrativa (descrever)		
Bairro	Local (colocar o nome como o local é conhecido)	
Logradouro de referência (nome da rua principal)		
Latitude (utilizar 11 casas decimais após a vírgula)	Longitude (utilizar 11 casas decimais após a vírgula)	
Unidade de saúde de referência:		
Precipitação pluviométrica — em mm³ acumulado no período de 24 horas: (obter informação no Alerta Rio; se não tiver a informação, colocar o número '0' zero)		
DADOS DEMOGRÁFICOS (população afetada)		
População afetada na área de abrangência do evento (quantificar): Homens: / Mulheres: / Crianças: / Idosos:		
Pessoas com dificuldade de locomoção (quantificar): Cadeirante: / Acamados: / Doenças crônicas: / PcD auditivo: / PcD visual: / PcD físico: / Obesidade mórbida: / Outras situações — Quais?		
POPULAÇÃO EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE DECORRENTE DO DESASTRE		
Existem pessoas desabrigadas: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: (informações a serem coletadas com a Assistência Social)		
Existem pessoas desalojadas: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: (informações a serem coletadas com a Assistência Social)		
Existem pessoas feridas: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: (informações a serem coletadas com a Assistência Social)		
Foram encaminhadas para qual unidade de saúde?		
Há moradores em situação de extrema vulnerabilidade, acometidos pelo evento, que tenham tido danos materiais e que necessitam de atendimento da SMAS: ☐ Sim ☐ Não		
Quantidade de famílias em situação de extrema vulnerabilidade: / Quantidade de famílias que já foram atendidas pelo CRAS:		
Observação: Nos casos de famílias que não tenham sido atendidas pelo CRAS, levantar nome, endereço e telefone do responsável pela família, para encaminhamento à SMAS.		
DADOS REFERENTE A ÓBITO		
Houve ocorrência de óbitos durante o evento: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:		
Identificação do(s) óbito(s) — levantar e descrever informações que possam ajudar na identificação, como: nome, data de nascimento; nome da mãe e/ou contato telefônico e nome de parente ou conhecido:		

AMBIENTE (imóveis /edificações diversas)	
Imóveis existentes na área do evento (sinalizar a existência): ☐ Casas de alvenaria ☐ Casas de madeira ☐ Casas de estuque ☐ Prédios ☐ Palafitas ☐ Comércio ☐ Indústrias ☐ Outros — Quais?	
Quantidade de imóveis/edificações afetados:	
Sistema de escoamento de água pluvial foi comprometido: ☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente	
Estimativa de lâmina d'água durante o evento: ☐ Até 25cm ☐ 26cm a 50cm ☐ 51cm a 1m ☐ Acima de 1m ☐ N/A	
ÁGUA (abastecimento e comprometimento)	
Sistema de rede pública: ☐ Sim ☐ Não	
Poço: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	Tipo de compartilhamento: ☐ Coletivo ☐ Individual ☐ Ambos
Cisterna: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	Tipo de compartilhamento: ☐ Coletivo ☐ Individual ☐ Ambos
Carro-pipa: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	Frequência: Procedência:
Tipo de compartilhamento: ☐ Coletivo ☐ Individual ☐ Ambos	
Fontes naturais (mina d'água, nascentes e/ou outras fontes naturais): ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	
Tipo de compartilhamento: ☐ Coletivo ☐ Individual ☐ Ambos	
Existe armazenamento de águas pluviais? ☐ Não ☐ Sim — Quantidade de pontos de coleta:	
Tipo de compartilhamento: ☐ Coletivo ☐ Individual ☐ Ambos	
Outros tipos de abastecimento: ☐ Não ☐ Sim — Tipos encontrados:	
O abastecimento de água para consumo humano foi comprometido? ☐ Sim ☐ Não	
Houve distribuição de hipoclorito? ☐ Não ☐ Sim — Quantidade de frascos distribuídos:	
Local onde foi realizada a distribuição (descreva):	
EQUIPAMENTOS/LOCAIS DE INTERESSE ATINGIDOS (informação de interesse na área atingida — polígono do evento)	
Unidade de saúde: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	
Nome da(s) escola(s):	
Endereço completo da(s) escola(s):	
Escola: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	
Nome da(s) unidade(s) de saúde:	
Endereço completo da(s) unidade(s):	
Asilos e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	
Nome do(s) asilo(s)/ILPI(s):	
Endereço completo do(s) asilo(s)/ILPI(s):	
Creche: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	
Nome da(s) creche(s):	
Endereço completo da(s) creche(s):	
Área de lazer e parque: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	
Nome da(s) área(s) de lazer/parque(s):	
Endereço completo da(s) área(s) de lazer/parque(s):	
Unidade prisional/socioeducativa: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade:	
Nome da(s) unidade(s) prisional/socioeducativa(s):	
Endereço completo da(s) unidade(s) prisional/socioeducativa(s):	

PONTOS DE APOIO EXISTENTES NA ÁREA AFETADA
Pontos de apoio oficiais — identificados pela Defesa Civil (DC): ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: Nome do(s) pontos(s) de apoio: Endereço completo do(s) pontos(s) de apoio: Ponto de apoio utilizado durante ocorrência: ☐ Sim ☐ Não
Pontos de apoio não oficiais — locais que assistem à população durante o evento, mas que não foram validados pela DC: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: Nome do(s) pontos(s) de apoio: Endereço completo do(s) pontos(s) de apoio: Ponto de apoio utilizado durante ocorrência: ☐ Sim ☐ Não
INFORMAÇÕES SOBRE CORPO HÍDRICO
Existe corpo hídrico? ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: Tipo do corpo hídrico: ☐ Rio/riacho/canal ☐ Lago/lagoa ☐ Barragem/represa ☐ Mar/praias/baía ☐ Manguezal ☐ Cachoeira/cascata/queda d'água Nome do corpo hídrico: Distância do corpo hídrico para a ocorrência do evento: Distância do corpo hídrico para a moradia mais próxima:
PLANOS DE CONTINGÊNCIA
Há plano de contingência para desastres na unidade de referência? ☐ Sim ☐ Não ☐ Em construção O plano de contingência local foi utilizado durante a ocorrência? ☐ Sim ☐ Não Histórico recorrente de eventos nessa área: ☐ Sim ☐ Não
AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE
Realizaram ações de imunização (profilaxia)? ☐ Sim ☐ Não ☐ Dupla Adulto > 7 anos ☐ Pentavalente/DTP < 7 anos ☐ Influenza ☐ Covid-19 ☐ Tríplice Viral (Sarampo, Rubéola, Caxumba) ☐ Outras vacinas — Quais?
Realizaram atendimentos médicos/de enfermagem? ☐ Não ☐ Sim — Quantidade de atendimentos:
Realizaram ações de vigilância ambiental? ☐ Sim ☐ Não Visitas domiciliares com ênfase no controle dos Aedes: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade de visitas (informadas): Ações de orientação e prevenção a roedores: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade de ações: Ações de orientação e prevenção a animais peçonhentos: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade de ações: Outras ações da vigilância ambiental: ☐ Não ☐ Sim — Quais?
Realizaram ações de vigilância epidemiológica? ☐ Sim ☐ Não Houve notificação de acidentes com animais peçonhentos? ☐ Sim ☐ Não Houve notificação de mordedura de animais transmissores de raiva? ☐ Sim ☐ Não Houve notificação de acidente com materiais perfuro cortantes? ☐ Sim ☐ Não Outras notificações: ☐ Não ☐ Sim — Quais?
OBSERVAÇÕES
FONTE DAS INFORMAÇÕES
☐ ACS e AVS ☐ Unidade de saúde de referência ☐ Defesa Civil ☐ DVS ☐ URR ☐ SMAS ☐ Mídia ☐ Associação de moradores/liderança comunitária ☐ Outras — Quais?
FAZER REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA OCORRÊNCIA — IMAGENS A SEREM ANEXADAS NO VIGIDADOS

VIGIDESASTRES / VIGIDADOS

FORMULÁRIO DE MONITORAMENTO PÓS-OCORRÊNCIA

IDENTIFICAÇÃO	
Monitorar a área da ocorrência identificada por um período de 45 dias e atualizar as informações abaixo.	
Nº de registro da ocorrência:	Data da ocorrência do evento: ____/____/____
Área Programática (AP): ☐ 1.0 ☐ 2.1 ☐ 2.2 ☐ 3.1 ☐ 3.2 ☐ 3.3 ☐ 4.0 ☐ 5.1 ☐ 5.2 ☐ 5.3	
Região Administrativa:	Bairro:
Unidade de saúde de referência:	
Monitoramento realizado no prazo? ☐ Sim ☐ Não ☐ Sem necessidade do monitoramento Se negativo, justifique:	
Início do monitoramento: ____/____/____	Fim do monitoramento: ____/____/____
Nome do agente:	Matrícula nº:

PARTE I — AGRAVOS E DOENÇAS	
Casos de Leptospirose: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Acidentes com animais peçonhentos: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Surtos de Doenças Diarreicas Agudas (DDA): ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA): ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Casos de arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika): ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Casos de Hepatite A: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Casos de Tétano: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Casos de Febre Tifoide: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:	
Casos de Micose: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Casos de Toxoplasmose: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Casos de Amebíase: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Casos de doenças dérmicas: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não
Casos de Gripe: ☐ Não ☐ Sim — Quantos?	Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não

PARTE II — VETORES		
Presença de roedores: ☐ Sim ☐ Não	Presença de escorpiões: ☐ Sim ☐ Não	Presença de serpentes: ☐ Sim ☐ Não
Presença de lacraias: ☐ Sim ☐ Não	Presença de carrapatos: ☐ Sim ☐ Não	Presença de lagartas: ☐ Sim ☐ Não
Presença de aranhas (marrom, armadeira, viúva negra): ☐ Sim ☐ Não		

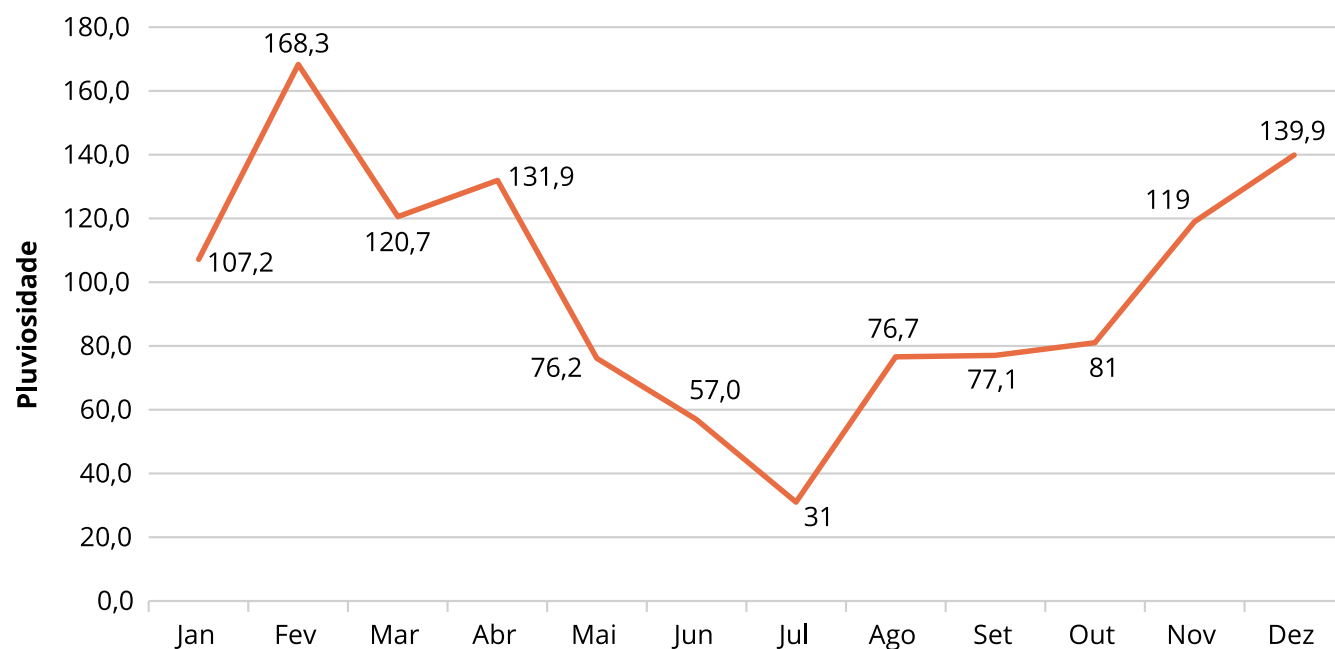
PARTE III — DADOS DEMOGRÁFICOS (população afetada)
Informação de pessoas que permaneceram desalojadas: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: Foram encaminhadas para abrigo provisório: ☐ Não ☐ Sim*(Parte V)
Registro de óbitos em decorrência do evento: ☐ Não ☐ Sim — Quantidade: Identificação do(s) óbito(s) — levantar e descrever informações que possam ajudar na identificação, como: nome, data de nascimento; nome da mãe e/ou contato telefônico e nome de parente ou conhecido:

PARTE IV — AMBIENTE
A rede de escoamento das águas pluviais pós-evento encontra-se: ☐ Livre ☐ Obstruída ☐ Comprometida
Encosta com marcas de cicatrizes: ☐ Sim ☐ Não ☐ N/A Encosta com acúmulo de lixo: ☐ Sim ☐ Não ☐ N/A
Inclinação anormal de muros, troncos de árvores e/ou postes próximo a encostas: ☐ Sim ☐ Não ☐ N/A
Presença de árvores que acumulam água no solo em encostas: ☐ Bananeiras ☐ Mamoeiros ☐ Jambeiros ☐ Coqueiros ☐ Jaqueiras ☐ Fruta do Pão ☐ Mangueiras ☐ Abacateiros ☐ Árvores de grande porte ☐ N/A

*PARTE V — ABRIGAMENTO PÓS-EVENTO (complemento do campo da Parte III)
Nome do abrigo provisório:
Endereço completo:
Surtos de Doenças Diarreicas Agudas (DDA): ☐ Não ☐ Sim — Quantos? Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:
Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA): ☐ Não ☐ Sim — Quantos? Casos acompanhados pela UAP: ☐ Sim ☐ Não Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:
Casos de intoxicação: ☐ Não ☐ Sim — Quantos? Descreva o tipo de intoxicação: Notificação(ões) realizada(s): ☐ Não ☐ Sim — Número de notificações:
Controle de alimentos: ☐ Não ☐ Sim — Qual a frequência?
Controle e distribuição de medicamentos sendo realizados: ☐ Não ☐ Sim — Qual a frequência?
Controle de qualidade da água realizado: ☐ Não ☐ Sim — Qual a frequência?
Identificação da presença de roedores: ☐ Não ☐ Sim Ações realizadas:
Controle de vetores realizados: ☐ Não ☐ Sim Ações realizadas:
Violência sexual: ☐ Não ☐ Sim — Quantos casos? Descreva o tipo:
Violência autoprovocada: ☐ Não ☐ Sim — Quantos casos? Descreva o tipo:
Violência psicológica: ☐ Não ☐ Sim — Quantos casos? Descreva o tipo:
Violência moral: ☐ Não ☐ Sim — Quantos casos? Descreva o tipo:

ANEXO 5 — PLUVIOSIDADE

Gráfico 1. Mediana mensal de precipitação (mm) — Alerta Rio, MRJ 2017-2022



Fonte: Sistema Alerta Rio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Quadro 1. As dez maiores precipitações pluviométricas em 1 hora, MRJ

ESTAÇÃO	MM/H	DATA	HORA
Guaratiba	125,6	31/03/2022	23:15
Barra da Tijuca/Riocentro	123,2	14/02/2018	23:45
Campo Grande	116,2	19/03/2000	00:08
Jacarepaguá/Cidade de Deus	109,6	15/02/2018	00:00
Piedade	106,6	15/02/2018	00:00
Vidigal	106,4	12/03/2016	20:15
Rocinha	105,2	12/03/2016	20:15
Sumaré	103,4	11/06/2006	23:50
Estrada Grajaú/Jacarepaguá	99,8	15/02/2018	00:00
Tijuca/Muda	99,6	25/04/2011	21:45

Fonte: Sistema Alerta Rio. Disponível em: <http://alertario.rio.rj.gov.br/maiores-chuvas/>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

Quadro 2. As dez maiores precipitações pluviométricas em 24 horas

ESTAÇÃO	MM/24H	DATA	HORA
Sumaré	360,2	06/04/2010	17:35
Rocinha	343,4	09/04/2019	15:00
Alto da Boa Vista	341,2	09/04/2019	16:15
Barra da Tijuca/Barrinha	335,2	09/04/2019	15:00
Jardim Botânico	334,4	09/04/2019	15:00
Copacabana	329,4	09/04/2019	15:30
Vidigal	312,2	09/04/2019	14:45
Barra da Tijuca/Riocentro	311,4	09/04/2019	15:00
Guaratiba	310,6	01/04/2022	20:55
Jacarepaguá/Cidade de Deus	289,6	09/04/2019	16:00

Fonte: Sistema Alerta Rio. Disponível em: <http://alertario.rio.rj.gov.br/maiores-chuvas/>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

ANEXO 6 — EVENTOS RELACIONADOS AOS DESASTRES OCORRIDOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
1.0	Praia do Caju	Caju	Caju	Alagamento	2018	182
3.2	Rua Xavier dos Pássaros	Xavier dos Pássaros	Piedade	Alagamento	2018	89
3.2	Rua Xavier dos Pássaros	Xavier dos Pássaros	Piedade	Alagamento	2018	68
5.1	Rua Coronel Tamarindo, Lote 33	Travessa Santa Catarina — Vila Aliança — Comunidade Minha Deusa	Bangu	Alagamento	2018	170
5.2	Rua Passa Quatro	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2018	143
5.2	Avenida Campo Mourão	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2018	671
5.2	Avenida Barão de Cocais	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2018	2.680
5.2	Rua Hidrolândia	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2018	318
5.2	Estrada do Lameirão	Condomínio Morada do Lameirão	Santíssimo	Alagamento	2018	62
2.1	Rua do Catete, 153	Área urbana	Catete	Alagamento	2018	10.519
2.1	Rua Senador Vergueiro	Área urbana	Flamengo	Alagamento	2018	15.061
2.1	Rua General Polidoro	Área urbana	Botafogo	Alagamento	2018	5.790
2.1	Praça Santos Dumont	Área urbana	Gávea	Alagamento	2018	1.849
2.2	Rua Moraes e Silva	Rua Ibituruna	Maracanã	Alagamento	2019	2.700

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
3.3	Avenida Tenente Rebelo	Irajá	Irajá	Alagamento	2019	4.504
3.3	Rua Ivinhema	Bento Ribeiro	Bento Ribeiro	Alagamento	2019	2.535
3.3	Avenida Idelfonso Falcão	Parque Columbia	Parque Columbia	Alagamento	2019	2.644
3.3	Rua Mercúrio	Pavuna	Pavuna	Alagamento	2019	12.373
3.3	Avenida Prefeito Sá Lessa	Coelho Neto	Coelho Neto	Alagamento	2019	3.779
3.3	Rua Guaiuba	Acari	Acari	Alagamento	2019	65.219
5.2	Avenida Campo Mourão	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2019	6.354
5.2	Rua Alcides Franco	Brisa	Guaratiba	Alagamento	2019	704
5.2	Avenida Osvaldo de Andrade	Brisa	Guaratiba	Alagamento	2019	213
5.2	Caminho da Bica	Estrada da Vendinha	Barra de Guaratiba	Deslizamento	2019	5
1.0	Rua Nabuco de Freitas	Nabuco de Freitas	Santo Cristo	Alagamento	2020	S/I
1.0	Rua Principal	Morro dos Telégrafos	Mangueira	Deslizamento	2020	S/I
3.1	Avenida Teixeira de Castro	Urbana	Bonsucesso	Alagamento	2020	1.119
3.1	Rua Rodolfo Chambelland	Ficap	Pavuna	Alagamento	2020	2.610
3.1	Rua Benjamin da Silva	Comunidade Terra Encantada	Pavuna	Alagamento	2020	177
3.1	Avenida Coronel Phidias Távora	Comunidade Gringolândia	Pavuna	Alagamento	2020	2.033
3.1	Rua Noêmia Nunes	Urbana	Olaria	Alagamento	2020	2.894
3.1	Avenida dos Democráticos	CHP II	Manguinhos	Alagamento	2020	2.811
3.1	Leopoldo Bulhões	Urbana	Benfica	Alagamento	2020	1.097
3.1	Rua Beira Rio	Parque Carlos Chagas — Varginha	Manguinhos	Alagamento	2020	3.015
3.1	Rua Rodolfo Chambelland	Urbana	Jardim América	Alagamento	2020	2.761
3.1	Avenida Dom Hélder Câmara	CHP II	Manguinhos	Alagamento	2020	3.803
4.0	Avenida Engenheiro Souza Filho	Mandacaru	Rio das Pedras	Alagamento	2020	595
4.0	Rua Creso, 370	Rua André Rocha	Curicica	Alagamento	2020	S/I
4.0	Rua Apiacás	Apiacás	Taquara	Alagamento	2020	S/I
4.0	Rua Visconde de Asseca, 143	Asseca	Taquara	Alagamento	2020	S/I
4.0	Colônia Juliano Moreira / Rua do Caule	Colônia Juliano Moreira	Jacarepaguá	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada dos Bandeirantes, 3.576	IV Centenário	Curicica	Alagamento	2020	S/I
4.0	Avenida dos Mananciais, 71	Mananciais	Taquara	Alagamento	2020	S/I
4.0	Avenida Ayrton Senna	Mergulhão da Barra	Barra da Tijuca	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada Meringuava	Meringuava	Taquara	Alagamento	2020	S/I
4.0	Avenida Nelson Cardoso, 957	Nelson Cardoso	Taquara	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada do Rio Pequeno	Santa Maria	Jacarepaguá	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada do Tindiba, 2.914	Tindiba	Taquara	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada dos Bandeirantes, 3.049	Vila Sapê — Rua Cordeiro São Judas Tadeu	Curicica	Alagamento	2020	S/I
4.0	Rua Almirante Melquiades de Souza	Bateau Mouche	Tanque	Deslizamento	2020	S/I
4.0	Rua Gilka Machado	Papo Amarelo	Recreio dos Bandeirantes	Alagamento	2020	S/I
4.0	Risoleta Neves	Risoleta	Recreio dos Bandeirantes	Alagamento	2020	S/I

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
4.0	Rua do Sol	Rua do Sol 2	Recreio dos Bandeirantes	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada Engenheiro Souza Filho	Próximo ao número 1.124	Rio das Pedras	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada Engenheiro Souza Filho	Próximo ao número 585 — Moema	Itanhangá	Alagamento	2020	S/I
4.0	Rua Mazaropi	Coroadó	Vargem Pequena	Alagamento	2020	S/I
4.0	Rua André Rocha, 3.000	Rua Vila Aurora, 207	Curicica	Alagamento	2020	S/I
5.1	Rua Açú / Rua Ocaibi	Barata	Realengo	Enxurrada	2020	29.125
5.1	Rua Ocaibi	Barata	Realengo	Enxurrada	2020	29.125
5.1	Rua Coronel Tamarindo, Lote 33	Travessa Santa Catarina — Vila Aliança — Comunidade Minha Deusa	Bangu	Alagamento	2020	170
5.1	Rua das Orquídeas / Estrada do Gericinó / Rua dos Lírios / Rua da Azaleia / Rua das Flores	Catiri	Bangu	Alagamento	2020	527
5.1	Margens do Rio Sarapuí	Catiri	Bangu	Deslizamento	2020	S/I
5.1	Rua Leonor Chrisman Mulle	Vacaria, São Sebastião e São Benedito	Realengo	Deslizamento	2020	S/I
5.2	Avenida Campo Mourão	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2020	8.898
5.2	Avenida Osvaldo de Andrade	Brisa	Guaratiba	Alagamento	2020	237
5.2	Avenida Canal	Carobinha (Quadra 100)	Campo Grande	Alagamento	2020	127
5.2	Avenida Canal	Carobinha	Campo Grande	Alagamento	2020	132
5.2	Avenida Campo Mourão	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2020	342
5.3	Rua das Acácias / Rua das Flores / Rua das Tulipas	Loteamento Santa Anastácia	Sepetiba	Alagamento	2020	1.392
5.3	Estrada do Vasconcelos / Estrada Velha do Piaí	Vila Verde	Sepetiba	Alagamento	2020	4.224
5.3	Rua General Olímpio	Comunidade das Pedrinhas	Santa Cruz	Alagamento	2020	2.747
5.3	Rua Doutor Continentino	Comunidade do Rola / Rodo	Santa Cruz	Alagamento	2020	4.910
5.3	Rua Sambe	Venda da Varanda — Vila Santa Eugênia	Santa Cruz / Sepetiba	Alagamento	2020	2.924
5.3	Estrada de Urucânia	Comunidade do Barro Vermelho (próximo à estação Tancredo Neves)	Paciência / Santa Cruz	Alagamento	2020	6.127
5.3	Rua Vale do Sangue / Rua Prado Júnior	Vitor Dumas	Santa Cruz	Alagamento	2020	6.216
5.3	Beco da Constança (referência Estrada de Sepetiba)	Nova Sepetiba	Sepetiba	Alagamento	2020	3.864
5.3	Rua Afonso Pena	Manguariba	Paciência	Alagamento	2020	3.943
5.3	Rua Santo Ângelo	Comunidade do Rola / Rodo	Santa Cruz	Alagamento	2020	4.941
5.3	Rua Álvaro Fausto de Souza	Conjunto São Fernando / Reta do Rio Grande	Santa Cruz	Alagamento	2020	5.227
5.3	Rua da Alegria	Comunidade do Dreno / Comunidade Jardim Coqueiral	Santa Cruz	Alagamento	2020	6.073
5.3	Estrada da Boa Esperança	Comunidade Estrela Dalva	Santa Cruz	Alagamento	2020	3.918
5.3	Rua Rio de Janeiro / Campo do Furado	Jardim Palmares / Jardim Gramado	Paciência	Alagamento	2020	9.119
5.3	Avenida Padre Guilherme Decaminada	Rua Campos Gerais, Lote 14	Santa Cruz	Alagamento	2020	3.678

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
5.3	Rua Leão de Judá	Comunidade Jardim Coqueiral	Santa Cruz	Alagamento	2020	3.490
5.3	Rua da Alegria	Beco Três Irmãos / Comunidade do Dreno	Santa Cruz	Alagamento	2020	8.385
5.3	Rua Santo Ângelo	Comunidade do Rola / Rodo	Santa Cruz	Alagamento	2020	3.589
5.3	Rua das Araras / Estrada da Estiva	Próximo ao Cajueiro / Vila Verde	Sepetiba	Alagamento	2020	2.182
5.3	Rua Guilherme Monteiro	Jardim 7 de Abril	Paciência	Alagamento	2020	7.594
5.3	Estrada de Urucânia com Rua Engenheiro Moacir Barbosa	Urucânia	Santa Cruz	Alagamento	2020	2.371
5.3	Estrada Boa Esperança	Comunidade Estrela Dalva	Santa Cruz	Alagamento	2020	2.645
5.3	Rua Santa Anastácia	Loteamento Santa Anastácia	Sepetiba	Alagamento	2020	1.451
5.3	Estrada Vitor Dumas / Rua da Paz	Dumas	Santa Cruz	Alagamento	2020	5.242
2.1	Rua Voluntários da Pátria, 62	—	Botafogo	Alagamento	2020	7.250
2.1	Rua Roberto Dias Lopes, 94	—	Leme	Deslizamento	2020	526
2.1	Rua Ramon Franco, 82	—	Urca	Deslizamento	2020	54
2.1	Rua do Catete, 153	—	Catete	Alagamento	2020	1.296
2.1	Rua Eptácio Pessoa, 2.042	—	Lagoa	Deslizamento	2020	153
2.1	Rua Tolero, 220	—	Copacabana	Alagamento	2020	1.841
2.1	Rua Jardim Botânico, 758	—	Jardim Botânico	Alagamento	2020	177
2.1	Rua do Catete, 153	—	Catete	Alagamento	2020	1.494
2.1	Rua Barão da Torre, 36	Área urbana	Ipanema	Deslizamento	2020	740
4.0	Avenida Engenheiro Souza Filho	Rua João Carlos — Moema	Itanhangá	Alagamento	2020	S/I
4.0	Avenida Engenheiro Souza Filho	Rua Terezinha	Itanhangá	Alagamento	2020	S/I
4.0	Avenida Engenheiro Souza Filho	Estrada do Itanhangá — Moema, Ana Marta	Itanhangá	Alagamento	2020	S/I
4.0	Avenida Engenheiro Souza Filho, 585	Estrada do Itanhangá — Moema	Itanhangá	Alagamento	2020	S/I
4.0	Estrada dos Bandeirantes, 5.450	Vila Calmete / Estrada Calmete	Curicica	Alagamento	2020	814
4.0	Rua Mazaropi	Coroado	Vargem Pequena	Alagamento	2020	785
4.0	Rua Jornalista Luiz Eduardo Lobo	Luz Divina	Vargem Pequena	Alagamento	2020	110
4.0	Rua Jornalista Luiz Eduardo Lobo	Luz Divina	Vargem Pequena	Alagamento	2020	95
4.0	Rua Professor Silvio Elia	Santa Luzia	Vargem Grande	Alagamento	2020	1.800
4.0	Rua Professor Silvio Elia	Santa Luzia	Vargem Grande	Alagamento	2020	490
4.0	Rua Manoel Paz	Quilombo Astrogilda	Vargem Grande	Deslizamento	2020	1.426
4.0	Rua Manuel Paz	Quilombo Astrogilda	Vargem Grande	Deslizamento	2020	S/I
2.1	Rua Saint Romain, 74	Pavão-Pavãozinho	Copacabana	Deslizamento	2021	100
3.3	Rua União / Rua Idelfonso Falcão / Rua Padre Lima	Parque Columbia	Acari	Alagamento	2021	32.172
3.1	Rua Ferreira Chaves / Rua Angra dos Reis	Comunidade Terra Prometida — Alemão	Penha	Enxurrada	2021	32
3.3	Rua João Vicente / Praça Montese / Avenida General Osvaldo Cordeiro de Farias / Avenida Engenheiro Assis Ribeiro / Rua Regente Lima e Silva	Rio de Janeiro	Marechal Hermes	Alagamento	2021	48.000
3.3	Estrada do Engenho Novo / Rua Cardoso de Castro com Zanini / Rua Beira Rio	Rio de Janeiro	Anchieta	Alagamento	2021	55.652

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
5.3	Rua Santo Ângelo	Rola 1 / Rodo	Santa Cruz	Alagamento	2021	258
5.3	Rua Renato de Vasconcelos	Loteamento vila balneária	Sepetiba	Alagamento	2021	376
5.3	Avenida Presidente Médici	Manguariba	Paciência	Alagamento	2021	1.857
4.0	Rua Professor Silvio Elia	Santa Luzia	Vargem Grande	Alagamento	2021	1.743
3.1	Rua Eutíqueo Soledade	—	Ilha do Governador	Alagamento	2021	0
3.1	Rua Soldado Waldel Sarmento	—	Tauá	Alagamento	2021	0
3.1	Rua Caricé	—	Tauá	Alagamento	2021	0
3.1	Rua Quatis	—	Tauá	Alagamento	2021	0
3.1	Rua Demétrio de Toledo	—	Tauá	Alagamento	2021	0
3.1	Rua Érico Coelho	—	Tauá	Alagamento	2021	0
3.1	Rua Pio Dutra	—	Freguesia	Alagamento	2021	0
3.1	Rua mais próxima é a Rua Ferreira Chaves	Terra Prometida (Complexo do Alemão)	Penha	Enxurrada	2021	0
5.1	Rua Açu com Rua Guaraci	Barata	Realengo	Alagamento	2021	50
5.1	Rua Vila Nova com Rua Açu e Rua Reis e Silva	Barata	Realengo	Alagamento	2021	50
5.2	Avenida Campo Mourão	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2021	18.160
5.1	Estação de trem	—	Padre Miguel	Alagamento	2021	0
5.2	Rua Gentil de Ouro / Rua Haroldo de Freitas / Rua Cassiano Francisco de Almeida / Rua Ondina Marques de Andrade / Rua Manoel Machado de Oliveira / Rua Maria de Lourdes Paes Barreto / Rua Elisa de Oliveira / Rua Valdemar Medrado / Rua José Valtenor Cruz / Rua Murilo Alvarenga / Rua Arnaldo Rocha Salazar / Rua Pedra dos Sonhos / Rua Raio de Luz / Rua Taxistas / Rua José Pedro Maduro / Rua Oswaldo Pereira Lira / Rua Almerinda de Castro / Rua Projetada 1 / Rua Projetada 2 / Rua Projetada 3 / Rua Projetada 4	Inhoaíba	Inhoaíba	Alagamento	2021	5.805
1.0	Rua Carlos Matoso Correa	—	Benfica	Alagamento	2021	500
5.3	Rua Alberto Conde Peres	Jardim Sagrado Coração	Paciência	Alagamento	2021	205
5.3	Rua Rio de Janeiro	Jardim Palmares	Paciência	Alagamento	2021	839
1.0	Travessa Felicidade	Pedra Lisa	Gamboa	Desabamento (relacionado a eventos da natureza)	2021	5
3.3	Rua João Vicente	Marechal Hermes	Marechal Hermes	Alagamento	2021	269
3.3	Avenida General Cordeiro de Farias	Marechal Hermes	Marechal Hermes	Alagamento	2021	14
3.3	Avenida Engenheiro Assis Ribeiro	Marechal Hermes	Marechal Hermes	Alagamento	2021	7
3.3	Rua Regente Lima e Silva	Rio de Janeiro	Marechal Hermes	Alagamento	2021	5
3.3	Rua Gravatá com Rua General Claudio	Rio de Janeiro	Marechal Hermes	Alagamento	2021	64
3.3	Rua Santa Rita de Cássia	Rio de Janeiro	Marechal Hermes	Alagamento	2021	132
5.1	Rua Figueredo Camargo	Ponto Chic	Padre Miguel	Alagamento	2021	0
3.1	Rua Praia da Rosa, 1.225 — Tauá	—	Tauá	Alagamento	2022	0

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
3.1	Praça Michael Cheib, s/n	—	Jardim América	Alagamento	2022	0
3.1	Rua Dezesete, s/n — Maré	Vila do João	Maré	Alagamento	2022	0
3.1	Parque Poeta Manuel Bandeira, s/n	—	Cocotá	Alagamento	2022	0
3.1	Rua Joaquim Gomes, s/n	—	Ramos	Alagamento	2022	0
3.1	Avenida Guilherme Maxwel, 901	—	Bonsucesso	Alagamento	2022	0
3.1	Avenida Dom Hélder Câmara, 1.390 — fundos	—	Manguinhos	Alagamento	2022	0
3.1	Rua Gerson Ferreira, 100	—	Ramos	Alagamento	2022	0
3.1	Estrada da Cacuia, 460	—	Cacuia — Ilha do Governador	Desabamento (relacionado a eventos da natureza)	2022	0
3.1	Engenheiro Francisco Passos, 38	—	Penha	Alagamento	2022	0
3.1	Avenida dos Democráticos	—	Manguinhos	Alagamento	2022	0
5.1	Avenida de Santa Cruz, 636	Realengo	Realengo	Alagamento	2022	1.000
3.3	Clínica da Família Eptácio Soares Reis	Urbana	Pavuna	Alagamento	2022	185
3.3	Rua Beira Rio (altura dos quarteirões 76 e 77)	Urbana	Anchieta	Alagamento	2022	1.150
3.3	Rua Moraes Pinheiro, 1.121 e 1.201	Urbana	Ricardo de Albuquerque	Deslizamento	2022	5
3.3	Marechal Alencastro / Travessa Mestre Georgino Pereira / Rua Mestre Antenor Júnior / Rua Claudino Eusébio / Rua Mestre Henkel Assis / Rua Ciro Fortes / Rua Tenente Serafim / Rua Manoel Mendonça / Rua Isolino Aquino / Rua Brigada Bello / Rua Pátio da Estação / Travessa Mestre Ocelino Batista / Travessa Jardineiro Pires / Travessa Jacinto Gomes / Travessa Francisco Flávio / Travessa Sebastião Sodré / Travessa Tenente Gerônimo Menezes / Praça do Triângulo	Urbana	Deodoro	Alagamento	2022	1.784
3.3	Rua Pedro Jori / Rua Ouseley / Rua Ender / Rua Arnaldo Guinle / Rua Vitor Frond / Rua Ribeyrolles / Avenida Prefeito Sá Lessa / Avenida Pastor Martin Luther King Júnior	Área urbana	Coelho Neto	Alagamento	2022	4.261
3.3	Rua Padre Lima (Comunidade Linha Verde) / Rua Idelfonso Falcão / Rua Padre Lima / Rua Godofredo Vidal / Rua Mário Pena (área urbana)	Comunidade Linha Verde e área urbana	Parque Columbia	Alagamento	2022	598
3.3	Rua União / Beco da Paz / Travessa União / Beco União / Rua Olaria / Rua Edgard Soutello / Travessa Severino	Comunidade Vila Esperança	Acari	Alagamento	2022	2.072
3.3	Rua Edgar Soutello / Beco Bambino / Beco Bráulio / Beco Leandro / Beco Agnaldo / Praça Roberto Carlos / Praça Roberto Carlos / Rua União	Comunidade Parque Acari	Acari	Alagamento	2022	3.013
5.1	Rua Aglaia, 162 — Sandá, Bangu, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21825-180	Sandá / Bangu	Bangu	Alagamento	2022	1.700
1.0	Rua Rivadavea Correa	Gamboa	Gamboa	Alagamento	2022	2.000

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
1.0	Rua Sacadura Cabral, 178	Hospital dos Servidores	Gamboa	Alagamento	2022	2.000
1.0	Rua do Bispo e Praça Condessa Paulo de Frontin	Rio Comprido Urbana	Rio Comprido	Alagamento	2022	5.000
2.1	Rua Jardim Botânico, 1.008	Área urbana	Jardim Botânico	Alagamento	2022	80
3.3	Rua Moraes Pinheiro, 1.201	Urbana	Ricardo de Albuquerque	Deslizamento	2022	5
3.3	Rua Idelfonso Falcão / Rua Benjamim Costalat	Urbana	Parque Columbia	Alagamento	2022	891
5.3	Rua Prado Júnior (altura do número 300) / Rua do Império	Vala do Sangue	Santa Cruz	Alagamento	2022	150
5.3	Estrada Vitor Dumas (altura do número 1.853) / Rua da Paz	Dumas	Santa Cruz	Alagamento	2022	300
5.3	Avenida Areia Branca / Estrada São Domingos Sávio / Largo do Arão	Areia Branca	Santa Cruz	Alagamento	2022	250
5.3	Rua Alegria / Travessa Maria	Dreno	Santa Cruz	Alagamento	2022	250
5.3	Avenida Engenheiro Gastão Rangel	Guanabara	Santa Cruz	Alagamento	2022	150
5.3	Rua Santo Ângelo / Rua São Lourenço	Rola 1	Santa Cruz	Alagamento	2022	350
5.2	Caminho do Picão de Baixo	Caminho do Picão	Barra de Guaratiba	Deslizamento	2022	1
5.3	Rua Estelinha / Rua Aurelina / Rua Marcolino	Rola 2	Santa Cruz	Alagamento	2022	250
5.3	Rua N	Condomínio Village	Santa Cruz	Alagamento	2022	250
5.3	Rua Conceição de Ipanema / Avenida Conselheiro Pena / Rua Campos de Minas / Central de Minas	Lote 14	Santa Cruz	Alagamento	2022	450
5.3	Rua Nelson Xavier	Residencial Ônix	Santa Cruz	Alagamento	2022	120
5.3	Rua Artur de Sáles / Rua dos Bandeirantes	Jesuítas	Santa Cruz	Alagamento	2022	300
5.3	Pedrinhas	Vala do Sangue	Santa Cruz	Alagamento	2022	100
5.3	Beco São Judas Tadeu / Travessa Alegria	Pedrinhas	Santa Cruz	Alagamento	2022	100
5.3	Rua Santo Egídio de Lorenza	Pedrinhas	Santa Cruz	Alagamento	2022	100
5.3	Rua Cruz Osvaldo / Rua Afonso Pena	Manguariba	Paciência	Alagamento	2022	350
5.3	Rua 16 / Praça Vila Redenção / Nova Jersey	Sete de Abril	Paciência	Alagamento	2022	150
5.3	Rua Renato Vasconcelos	Vila Balneário	Sepetiba	Alagamento	2022	100
5.2	Caminho do Souza	Caminho do Souza	Barra de Guaratiba	Enxurrada	2022	4
5.2	Avenida Campo Mourão	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2022	18.160
2.2	Rua Haddock Lobo	Rua Engenheiro Adel	Tijuca	Alagamento	2022	106
2.2	Rua Martins Pena esquina com Rua Campos Sales	Praça Afonso Pena	Tijuca	Alagamento	2022	1.243
2.2	Avenida Maracanã	Rua Deputado Soares Filho	Tijuca	Alagamento	2022	33
2.2	Rua Barão de São Francisco esquina com Rua Teodoro da Silva	Em frente Shopping Boulevard	Vila Isabel	Alagamento	2022	1.416
2.2	Rua do Matoso, 96	CMS Hélio Pellegrino	Praça da Bandeira	Alagamento	2022	0
3.1	Rua Escultor Leão Veloso	—	Tauá	Alagamento	2022	2.646
3.1	Rua Aimoré e ruas do entorno	Penha	Penha	Alagamento	2022	500

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
3.1	Rua Duque de Caxias	Complexo da Maré	Complexo da Maré	Alagamento	2022	118
3.1	Rua Bulhões Marcial, 975	—	Vigário Geral	Alagamento	2022	0
3.1	Rua Correa Dias	—	Vigário Geral	Alagamento	2022	0
4.0	Estrada do Itanhangá, 240	Itanhangá	Itanhangá	Deslizamento	2022	5.000
4.0	Avenida Engenheiro Souza Filho	Rio das Pedras	Rio das Pedras	Alagamento	2022	10.000
4.0	Rua Clara Nunes e Rua Enok Bezerra	Rio das Pedras	Rio das Pedras	Deslizamento	2022	1.410
4.0	Rua Terezinha Branco / Rua João Carlos / Rua Ana Marta	Muzema	Itanhangá	Alagamento	2022	3.000
4.0	Estrada Calmete / Rua Ventura / Rua Vila Aurora / Vila Sape	Vila Calmete	Curicica	Alagamento	2022	10.000
4.0	Estrada dos Bandeirantes, 11.227	Coroadó / Conjunto Cesar Maia / Ilha dos Porcos	Vargem Pequena	Alagamento	2022	6.000
4.0	Rua Jornalista Eduardo Lobo / Rua Jacarandá	Novo Palmares / Luz Divina	Vargem Pequena	Alagamento	2022	12.000
4.0	Rua Professor Silvio Elia / Estrada Vereador Alceu de Carvalho	Santa Luzia / Beira Rio / Comunidade do 30 / Canoinha / Comunidade 11 de maio	Vargem Grande	Alagamento	2022	15.000
4.0	Rua Gilka Machado / Avenida Canal das Taxas	Terreirão / Papo Amarelo	Recreio dos Bandeirantes	Alagamento	2022	5.000
3.2	Avenida Marechal Rondon, 2.253	Morro do Queto	Sampaio	Deslizamento	2022	22
5.2	Avenida Campo Mourão	Jardim Maravilha	Guaratiba	Alagamento	2022	18.160
3.1	Rua Pintor Marques Júnior	Jardim América	Jardim América	Alagamento	2022	0
3.1	Rua Aimoré, 92	Penha	Penha	Alagamento	2022	0
3.1	Rua Engenheiro Francisco Passos, 96	—	Penha	Alagamento	2022	0
3.1	Rua José Rucas esquina com Rua São Dionísio)	—	Penha	Alagamento	2022	102
3.1	Avenida Lobo Júnior, 2.293 (subsolo do Hospital Getúlio Vargas)	—	Penha	Alagamento	2022	0
2.2	Rua Haddock Lobo	Rua Engenheiro Adel	Tijuca	Alagamento	2022	106
2.2	Rua Moraes e Silva	Rua Ibituruna	Maracanã	Alagamento	2022	2.700
3.3	Rua Guaiúba / Avenida Pastor Martin Luther King Júnior (metrô de Acari) / Rua Edgar Soutelo / Rua Ipuera / Rua Maturá / Praça Roberto Carlos	Comunidade Vila Esperança / Comunidade Vila Rica / Comunidade Parque Acari	Acari	Alagamento	2022	38.571
3.3	Rua Arnaldo Guinle, s/n — Coelho Neto	Fazenda Botafogo	Coelho Neto	Alagamento	2022	13.369
3.3	Rua Beira Rio / Rua Padre Lima / Travessa Padre Lima / Rua Doutora Fátima / Rua Leão Coroadó / Rua Tenente Teixeira / Rua Brigadeiro Samuel Pereira / Rua Pirajá da Silva / Rua Benjamin Costallate / Rua Godofredo Vidal / Rua Mário Pena / Rua General Etchegoyen / Avenida Idelfonso Falcão	Comunidade Linha Verde	Parque Columbia	Alagamento	2022	4.693
5.3	Estrada Aterrado do Leme, 747-909 — Santa Cruz, Rio de Janeiro, RJ, CEP 23575-330	Aterrado do Leme	Santa Cruz	Desabamento (ação humana)	2022	30
1.0	Rua Paula Ramos 426	Comunidade Paula Ramos	Rio Comprido	Desabamento (relacionado a eventos da natureza)	2022	1

AP	ENDEREÇO DE REFERÊNCIA	LOCAL	BAIRRO	EVENTO	ANO	POPULAÇÃO EXPOSTA
3.1	Rua Álvaro de Macedo, 77	Parada de Lucas	Parada de Lucas	Alagamento	2022	200
4.0	Avenida Engenheiro Souza Filho, 200	Rio das Pedras	Rio das Pedras	Alagamento	2022	4.000
4.0	Estrada Engenheiro Souza Filho (próximo ao número 585)	Muzema	Itanhangá	Alagamento	2022	3.000
4.0	Rua Acapori, s/n	Gardênia Azul	Gardênia Azul	Alagamento	2022	4.000
4.0	Estrada de Curicica, ao longo	—	Curicica	Incêndio (ação humana)	2022	2.376
2.2	Rua Barão de São Francisco, 245	Vila Isabel	Vila Isabel	Alagamento	2022	317
1.0	Rua da Alfândega, 240	Saara	Centro	Incêndio (ação humana)	2022	0

Legenda: S/I = sem informação. Fontes: Divisões de Vigilância em Saúde; Fundação Rio-Águas; e Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil do Rio de Janeiro.



SAÚDE

